

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres – Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres

Morada e contactos da entidade formadora

Estrada nacional nº16, 6370-147 Fornos de Algodres

Contacto telefónico: 271 700110

Endereço eletrónico: aeфа.og@ae-фа.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Artur Francisco Almeida de Oliveira

Diretor do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Contacto telefónico: 271 700110

Endereço eletrónico: direcao@ae-фа.pt

" (...) formar cidadãos com conhecimentos científicos, linguísticos, culturais, artísticos e desportivos que lhes permitam desenvolver as competências necessárias para construir e gerirem equilibradamente os seus projetos de vida e carreira e exercerem uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, promovendo uma escola inclusiva, de proximidade, centrada em valores humanistas onde aprender a ser, a fazer, a conhecer, a viver juntos e com os outros é uma prioridade. O desenvolvimento curricular adequado às necessidades dos alunos, que crie oportunidades de aprendizagem significativas para todos e cada um deles." (in PE do Agrupamento)

"Educar para Formar, Formar para Educar"

DOCUMENTO BASE

Implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)

O QUADRO DE REFERÊNCIA EUROPEU DE GARANTIA DA QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAIS

1.1 – Enquadramento geral

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (**Quadro EQAVET**), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, de 18 de junho de 2009, foi concebido para **melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu**, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, passíveis de assegurar o reconhecimento e a confiança mútua relativamente às qualificações e competências adquiridas em diferentes países e contextos de aprendizagem, facilitar o acesso à aprendizagem ao longo da vida e reforçar a possibilidade de mobilidade de trabalhadores e formandos.

Na sequência da publicação do Decreto-Lei nº92/2014, de 29 de junho, coube à **Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)**, I.P. a **responsabilidade de tutelar a aplicação do Quadro EQAVET ao contexto português**, designadamente, às diversas tipologias de operadores de EFP com oferta de formação inicial para jovens de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações.

Enquanto entidade responsável pela promoção, acompanhamento e apoio à implementação dos sistemas de garantia da qualidade (SGQ) dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos/formandos articulados com o Quadro EQAVET e à sua certificação como sistemas EQAVET, a ANQEP, I.P. definiu um **modelo de alinhamento** suportado por **orientações técnico-metodológicas de apoio** que clarificam o contexto em que o processo decorre e fornece linhas de orientação para os operadores de EFP, com vista à obtenção do Selo EQAVET.

Destacamos, de seguida, as **componentes estruturantes deste modelo de alinhamento**, elementos fundamentais a observar no compromisso que o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres pretende firmar através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua da sua oferta de EFP.

O Quadro EQAVET assenta na implementação de um **ciclo de garantia e melhoria da qualidade** que prevê a aplicação repetida de **quatro fases interdependentes**:

- **Planeamento** – definição de metas e objetivos claros, apropriados e mensuráveis, em termos de políticas, procedimentos, tarefas e recursos humanos;
- **Implementação** – aplicação dos procedimentos entendidos como necessários para assegurar a concretização das metas e objetivos – por exemplo, procedimentos de organização ou operacionais, envolvimento dos agentes interessados, afetação de recursos, desenvolvimento de parcerias;
- **Apreciação e avaliação** – desenvolvimento de mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada das concretizações e dos resultados esperados;
- **Revisão e ajustamento** – desenvolvimento de novos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou novos objetivos, em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias.

O seguimento deste processo cíclico e iterativo, que foi desenhado tendo em consideração o contexto específico da EFP, permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência dos processos formativos e dos resultados dos alunos/formandos e implica a existência de processos de monitorização regulares que envolvem mecanismos de avaliação interna e externa e relatórios de progresso, subordinados ao cumprimento de quatro **critérios de qualidade** associados a cada um das fases do ciclo e materializados num conjunto de **descritores**

indicativos e de **indicadores de qualidade** que permitem avaliar objetivamente os resultados alcançados e induzir a adoção de práticas de melhoria contínua.

Por outro lado, a arquitetura do Quadro EQAVET assume que a promoção de uma cultura de melhoria contínua da qualidade da EFP deve ser uma responsabilidade partilhada por diferentes **stakeholders** - decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais, unidos por um interesse mútuo em cooperar entre si.

A importância do envolvimento das “partes interessadas” no processo é visível na expressão central que assume, quer nos critérios de qualidade, quer nos descritores indicativos, que constam do anexo 1 do Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET produzido pela ANQEP e que passamos a apresentar.

FASE 1 – PLANEAMENTO	
PRINCÍPIOS EQAVET	<p>Critério de Qualidade</p> <p><i>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</i></p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente
	PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP A DESENVOLVER PELOS OPERADORES
	<p>1. As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.</p> <p>2. As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos</p> <p>3. A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.</p> <p>4. A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.</p> <p>5. Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.</p> <p>6. O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.</p>
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	<p>7. Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade</p> <p>8. Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.</p>
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	<p>9. Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados</p> <p>10. O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.</p>
--	---

PRINCÍPIOS EQAVET	FASE 2 – IMPLEMENTAÇÃO
	<p>Critério de Qualidade</p> <p><i>Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</i></p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	<p>1. Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.</p> <p>2. Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.</p>
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	<p>3. Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.</p> <p>4. As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.</p>
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	<p>5. As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.</p> <p>6. Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.</p>

FASE 3 – AVALIAÇÃO	
PRINCÍPIOS EQAVET	<p>Critério de Qualidade</p> <p><i>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</i></p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido
	PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP A DESENVOLVER PELOS OPERADORES
<i>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</i>	1. Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos
<i>Envolvimento dos stakeholders internos e externos</i>	2. Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos. 3. Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos.
<i>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</i>	4. A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir , em função da análise da informação produzida. 5. As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos.
FASE 4 – REVISÃO	
PRINCÍPIOS EQAVET	<p>Critério de Qualidade</p> <p><i>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes</i></p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização

	- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados
	PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP A DESENVOLVER PELOS OPERADORES
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	1. Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes , consensualizados com os stakeholders , são tornados públicos .
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	2. O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	3. Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados. 4. Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas .

Neste Referencial são estabelecidos, ainda, seis **critérios de conformidade EQAVET** a cumprir pelos operadores de EFP, um por cada fase do ciclo de qualidade (1 a 4) e dois de natureza transversal (5 e 6), enunciados a partir dos descritores EQAVET/práticas de gestão.

Critério 1 FASE 1 – PLANEAMENTO <i>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</i>	Critério 2 FASE 2 – IMPLEMENTAÇÃO <i>Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</i>	Critério3 FASE 3 – AVALIAÇÃO <i>As avaliações de resultados e processos, regularmente efetuadas, permitem identificar as melhorias necessárias</i>
Critério 4 FASE 4 – REVISÃO <i>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</i>	Critério 5 <i>Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</i>	Critério 6 <i>Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade de oferta EFP</i>

Quanto aos **indicadores**, assumem um papel central enquanto instrumentos de produção de informação de suporte à monitorização, à avaliação e à introdução das melhorias face aos objetivos e metas traçados.

Neste primeiro ciclo de implementação serão alvo de análise **três indicadores EQAVET** priorizados pela ANQEP, I.P. para integrar o modelo nacional, devido à importância da promoção do sucesso educativo, da empregabilidade jovem e da melhoria dos percursos de transição escola-emprego:

- Indicador n.º 4 do EQAVET - **Taxa de conclusão em cursos de EFP (Indicador 4a)**

Este indicador é entendido como a percentagem dos alunos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total de alunos que ingressam nesses cursos.

- Indicador n.º 5 do EQAVET - **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (Indicador 5a)**

Este indicador faz referência à proporção dos alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação (incluindo nível superior), no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

- Indicador n.º 6 do EQAVET – **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho**

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram (**Indicador 6a**)

b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP (**Indicador 6b3**)

Em suma, o processo de alinhamento dos sistemas de garantia de qualidade a implementar pelos operadores de EFP com o Quadro EQAVET pressupõe um exercício de autoavaliação de processos e de resultados, no quadro dos objetivos estratégicos da instituição, estruturado na aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e desenvolvido em articulação com os *stakeholders*.

1.2 – Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Os referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET definidos pela ANQEP permitem orientar os operadores de EFP na definição do ponto de partida (aferição das práticas de gestão da EFP em uso), na definição do ponto de chegada (identificação do que carece ser introduzido ou ajustado nas práticas em uso, face aos princípios EQAVET e práticas de gestão da EFP a observar e aos indicadores a utilizar) e no relato dos procedimentos/atividades desenvolvidos e dos resultados alcançados na gestão da EFP, demonstrativos do processo de alinhamento.

Este processo de alinhamento implica **três etapas** e a elaboração dos seguintes documentos:

- **Etapas A** – definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Documento Base | Plano de Ação

Nesta fase, devem ser identificados os *stakeholders* relevantes para a garantia da qualidade assim como o seu nível de intervenção e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP. Depois, deve proceder-se ao diagnóstico da situação da instituição, antecipando no sistema mecanismos de garantia da qualidade em uso, áreas de força e de fraqueza, ou áreas omissas, face às práticas de gestão e aos indicadores EQAVET selecionados. Em função do exercício de diagnóstico e de antecipação realizado com a colaboração dos *stakeholders* será programado o trabalho de alinhamento, elaborando-se o Documento Base e o Plano de Ação da instituição.

- **Etapas B** – desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Registo dos Indicadores | Plano de Melhoria

O alinhamento do SGQ com o Quadro EQAVET decorre através da execução do Plano de Ação e do seu acompanhamento pela equipa responsável. Deve ser promovida a recolha e análise sistemática e sistémica dos resultados (dos indicadores e das práticas de gestão) e a implementação de mecanismos de monitorização intercalar (a um ano e durante o ano) que possibilitem a introdução atempada das melhorias necessárias.

Os resultados produzidos são analisados com os *stakeholders* internos e, em função disso, é elaborado o Plano de Melhoria, que deve traduzir as melhorias consensualizadas com os stakeholders internos e externos, definindo, de forma encadeada, áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar, ações a desenvolver e respetiva calendarização, assim como mecanismos para monitorização e formas de divulgação.

- **Etapa C** – relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Relatório do Operador (RO) | Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

O trabalho de alinhamento desenvolvido deve ser sistematizado e divulgado, assim como as fontes que o demonstram, seja no contexto da melhoria contínua das práticas de gestão da EFP em articulação com os *stakeholders* internos e externos, seja para efeitos de heteroavaliação por parte da equipa de peritos responsável pelo processo de verificação de conformidade EQAVET.

A operacionalização desta etapa implica a elaboração do Relatório do Operador, com a apresentação das fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

1.3 – Processo de verificação para obtenção do selo EQAVET

O processo de verificação da conformidade com o Quadro EQAVET decorre após solicitação por parte do operador de EFP e será da responsabilidade de uma equipa de dois peritos externos, selecionados pela ANQEP, que procederá à análise dos documentos disponibilizados e realizará uma visita *in loco*.

Da avaliação do processo de alinhamento do SGQ com o Quadro EQAVET desenvolvido pelo operador de EFP resultará a elaboração de recomendações para a melhoria do processo e a proposta à ANQEP da atribuição ou não atribuição do selo EQAVET.

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FORNOS DE ALGODRES

CONTEXTUALIZAÇÃO E OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

1.1 Caracterização e identidade cultural

O Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres (AEFA) é uma organização localizada no concelho de Fornos de Algodres, no distrito da Guarda, que garante a oferta educativa a toda a população em idade escolar do concelho, recebendo, ainda, todos os anos, alguns alunos residentes nas zonas geográficas limites, pertencentes aos concelhos de Mangualde, Penalva do Castelo, Gouveia e Aguiar da Beira, particularmente, a partir do primeiro e do 2ºCEB. Tem sido, também, comum, receber alunos de concelhos mais distantes, para ingresso no Ensino Secundário (ES), em cursos vocacionais do Ensino Básico (EB) ou em cursos de educação e formação (CEF). Assim, o AEFA abarca todos os níveis de ensino, desde Educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do EB e ES, apresentando ofertas formativas diferenciadas, tais como CEF e Cursos Profissionais (CP), definidas em cada ano, em função do interesse dos alunos e do diagnóstico das necessidades.

A escolha da oferta formativa de dupla qualificação que tem sido apresentada pelo AEFA procura dar resposta às necessidades do tecido empresarial e social da região e resulta do cruzamento dos dados mais recentes constantes no Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) relativamente às necessidades de qualificação e saídas profissionais prioritárias para a nossa zona geográfica, emanado pela ANQEP, em parceria com a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), com os recursos humanos e materiais disponíveis, o levantamento das parcerias e protocolos passíveis de serem celebrados na nossa área de abrangência e os interesses dos alunos nas potenciais áreas assinaladas. A definição da oferta final de rede é estabelecida após reunião de concertação entre os representantes da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), da Comunidade Intermunicipal (CIM), das Autarquias e os Diretores de Agrupamento de Escolas.

Quando começou a funcionar como Agrupamento, em 2001/2002, o AEFA congregava trinta e três estabelecimentos de ensino mas, atualmente, engloba apenas seis: Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres, Escola Básica de Fornos de Algodres (que integra a educação pré-escolar e o 1ºCEB), Escola Básica de

Figueiró da Granja (1^oCEB), Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Jardim de Infância de Algodres e Jardim de Infância da Muxagata. Esta situação é reflexo direto do decréscimo acentuado (sensivelmente para metade), em pouco mais de uma década, da população estudantil, que se situa, no presente ano letivo, em 503 alunos, que se distribuem da seguinte forma:

Educação	Ensino Básico			Ensino Secundário		
	Pré-Escolar	Primeiro Ciclo	Segundo Ciclo	Terceiro	Cursos Científico-humanísticos	Cursos Profissionais
	74	115	79	127	79	29

O corpo docente e não docente do Agrupamento caracterizam-se pela sua elevada estabilidade, com um variação sempre inferior a 10% nos últimos anos, mesmo entre o pessoal docente, mais propenso a alterações/movimentações entre escolas.

Destacamos que este ano o AEFA dispõe de 34 elementos do pessoal não docente (entre assistentes operacionais, assistentes técnicas e técnicos superiores – 2) e 72 elementos do pessoal docente, dos quais 17 são, parcial ou totalmente, titulares de turmas do ensino profissional.

O AEFA é um agrupamento dinâmico, sempre aberto a novos desafios. Participa, com os seus alunos, em inúmeras iniciativas de âmbito local, regional e nacional, sempre que perspectiva que estas são suscetíveis de criar momentos de aprendizagem e desenvolvimento, complementares às aprendizagens ditas formais, e suscitar a curiosidade, o desenvolvimento do espírito crítico e o gosto /prazer pela pesquisa e pela participação em projetos de natureza diversa.

Assim, tendo em conta a missão, visão e valores do AEFA, são consideradas e viabilizadas todas as iniciativas que promovam um bom ambiente educativo, suscitem oportunidades diversificadas de aprendizagem, congregando esforços que se enquadrem na missão, visão e valores partilhados por toda a comunidade educativa e que permitam uma discriminação positiva, que contribua para atenuar/compensar os efeitos das desigualdades socioeconómicas e socioculturais na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

Na CIMBSE, que engloba 15 municípios, o concelho de Fornos de Algodres encontra-se em 9.º lugar com menor taxa de analfabetismo, apesar de ser o município com menor poder de compra de toda a comunidade intermunicipal.

Neste enquadramento, em 2018, a Escola Básica e Secundária (EBS) foi considerada como Escola Resiliente pelo Conselho Nacional da Educação (CNE), em função dos resultados obtidos nos exames de português e matemática do 9º ano do ano letivo 2016/2017, face ao contexto de origem dos seus alunos, que obtiveram resultados que ultrapassaram os valores esperados.

1.2 Contextualização geográfica e económica

O concelho de Fornos de Algodres localiza-se na Região Centro (NUT II) e insere-se na NUT III Beiras e Serra da Estrela e apresenta-se, na atualidade, como o menos populoso dos quinze que a integram – a população residente, associada à extensão do território municipal, justifica a baixa densidade populacional que o concelho apresenta, revelando contrastes significativos entre aglomerados.

Encontra-se estrategicamente localizado, na prática a meio caminho entre as cidades da Guarda e Viseu, das quais dista 43 e 38 km, respetivamente. A par da localização, os acessos – IP5/A25 – contribuem para uma excelente conexão com os principais centros urbanos. Para além das sedes de distrito mais próximas – Guarda e Viseu – o município de Fornos apresenta ainda fortes relações com Aveiro e Coimbra, no que se refere ao acesso ao ensino

superior e à saúde. Neste contexto, podemos afirmar que a boa acessibilidade que o concelho apresenta constitui uma oportunidade para estimular o desenvolvimento do seu tecido económico e empresarial, uma vez que as infraestruturas de conexão com os principais centros urbanos nacionais e internacionais estão já implantadas.

A população do concelho de Fornos de Algodres reflete a crescente tendência (nacional) para o envelhecimento da população, constatando-se, assim, um decréscimo progressivo da representatividade tanto da população ativa como dos jovens.

O concelho de Fornos de Algodres mostra uma fraca dinâmica empresarial face não só ao reduzido número de estabelecimentos existentes, mas também à sua dimensão, que são, sobretudo pequenas e médias empresas de carácter familiar, com um volume de negócios muito reduzido, em que os investimentos realizados são, em geral, pouco avultados e a mão-de-obra pouco qualificada.

Quanto à caracterização das atividades económicas e a situação local de emprego do nosso concelho e da região, podemos afirmar que, face aos dados disponíveis mais recentes que o concelho de Fornos de Algodres detém uma fraca representatividade no contexto da Região Centro.

Como referimos anteriormente, a população residente, maioritariamente idosa, tem vindo a diminuir significativamente.

Os agentes económicos presentes no território têm vindo a encerrar a sua atividade no concelho, estando parte da população ativa empregada em serviços desconcentrados do estado.

O reaproveitamento agrícola dos solos rurais no concelho é executado de forma tradicional e antiquada por particulares, indivíduos com mais de 55 anos e sem formação especializada, que cultivam os próprios terrenos em período pós laboral, não lhe reconhecendo, por isso, dimensão económica.

Os baixos níveis de escolaridade da população residente dificultam o seu envolvimento em projetos de desenvolvimento e modernização do tecido empresarial do concelho e a intervenção de agentes privados no território não se tem manifestado de forma significativa.

Neste contexto, os agentes políticos do concelho de Fornos de Algodres, nomeadamente a autarquia, definiram como estratégias de sustentabilidade/desenvolvimento para o território municipal:

- a valorização dos recursos naturais e o património cultural, afirmando a complementaridade regional de Fornos de Algodres em setores como o turismo;
- a potenciação da implantação de atividades agroflorestais e industriais que utilizem recursos endógenos, assumidos como recursos com potencial e valor económico para desenvolver a atividade produtiva do município.

Por outro lado, atendendo à sua representatividade na população total do concelho e ao número significativo de unidades locais, surge como oportunidade, o investimento na qualificação profissional na área dos serviços de intervenção social, designadamente, direcionados para a terceira idade.

O AEFA é chamado a assumir um papel relevante enquanto parceiro na promoção da sustentabilidade do concelho, contribuindo para a qualificação da mão-de-obra necessária ao desenvolvimento sustentado do concelho nas áreas identificadas como de intervenção estratégica.

1.3 Missão, visão e objetivos estratégicos

No Projeto Educativo elaborado para o triénio 2018-2021, o AEFA definiu como principal missão “formar cidadãos com conhecimentos científicos, linguísticos, culturais, artísticos e desportivos que lhes permitam desenvolver as competências necessárias para construir e gerir equilibradamente os seus projetos de vida e de carreira e exercerem uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, promovendo uma cultura de escola inclusiva, de

proximidade, centrada em valores humanistas, onde o aprender a ser, a fazer, a conhecer, a viver juntos e com os outros é uma prioridade”.

Adotou como valores essenciais da sua comunidade a equidade, a integridade, o respeito e a solidariedade e ambiciona:

- assumir um lugar de referência a nível regional pela excelência formativa proporcionada, assente em elevados padrões de qualidade, onde o desenvolvimento organizacional e educativo é balizado por práticas de monitorização e avaliação contínuas, consistentes e articuladas.
- possuir uma cultura de escola que garanta as melhores oportunidades educativas para todos os alunos, explorando e expandindo as suas potencialidades, no respeito máximo pelos princípios da equidade e flexibilidade e na aceitação da diversidade de percursos escolares que cada aluno pode realizar em função dos seus objetivos.
- garantir o reconhecimento da importância de todos os saberes e da sua abordagem numa lógica de transversalidade, onde a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia, o domínio de técnicas de comunicação e expressão, o trabalho de pesquisa e de resolução de problemas na formação para a vida são valorizados.
- desenvolver competências nos alunos que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente com os outros e resolver problemas, de forma crítica e assertiva.

A partir da Missão estabelecida e da Visão adotada, o AEFA assumiu como objetivo estratégico a promoção da educação e do desenvolvimento integral dos seus alunos, de forma integrada e sustentada, numa ação pautada por elevados padrões de qualidade.

Em linha com as áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Agrupamento, pretende-se que seja garantido um desenvolvimento curricular adequado às necessidades dos alunos, que crie oportunidades de aprendizagem significativas para todos e cada um deles.

Assim, foram definidas como prioridades de intervenção as seguintes áreas: saberes disciplinares, cidadania, ambiente, saúde mental, afetos e educação para a sexualidade, estilos de vida saudáveis, solidariedade, empreendedorismo e exploração das TIC, a explorar a partir de uma gestão flexível do currículo, assente numa lógica de trabalho interdisciplinar, com reforço do trabalho autónomo e do trabalho de equipa.

Numa perspetiva de desenvolvimento de uma cultura de promoção da qualidade e de melhoria contínua dos diferentes contextos de aprendizagem, a partir da análise SWOT efetuada previamente, o Projeto Educativo do AEFA estrutura-se em quatro eixos de ação: Ação Pedagógica – promover o sucesso educativo dos alunos, Organização e Gestão Escolares, Interação com a Comunidade Educativa e Recursos.

Destes, destacamos o Eixo I, onde foram explicitados objetivos concretos para a EFP, a ter em conta no presente processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, que apresentamos de seguida.

“Organização e gestão pedagógica”

Objetivos	Linhas de Ação	Metas	Indicadores de avaliação
Assegurar uma oferta formativa diversificada e adequada às necessidades de todos os alunos e do contexto local.	No ES assegurar uma oferta que contemple diferentes percursos formativos. Valorizar o Ensino Profissional enquanto “via de sucesso” e não como “via secundária”.	Manter a tendência do Agrupamento, relativamente ao número de alunos inscritos em cursos profissionais, alinhada com as metas nacionais. Aumentar a tendência de continuação da formação (ensino superior / não superior, de natureza qualificante), após a conclusão do ES, nos alunos oriundos de cursos profissionais,	- Taxa de frequência dos cursos profissionais. - Taxa de ingresso no ensino superior - Taxa de ingresso em formação superior, de natureza qualificante
Proporcionar aos alunos o desenvolvimento das competências necessárias para lidar com os desafios e mudanças no mundo do trabalho, numa perspetiva de gestão contínua de carreira e formação ao longo da vida.	Garantir que os alunos do ES, independentemente do seu percurso formativo, desenvolvam não só competências científicas/técnicas mas também competências transversais que lhes permitam lidar adequadamente com a transição pós-secundário.	Desenvolver projetos/ ações, neste âmbito, dirigidas aos alunos do ES, priorizando o (s) ano (s) final/finais de ciclo, sempre que possível, enquadradas no Plano de Turma e abordadas de forma interdisciplinar. Acompanhar o percurso de vida dos alunos, após a conclusão da escolaridade obrigatória, de forma faseada – no ano seguinte e após três anos.	- Nº de projetos/ ações por turma - Taxa de frequência dos alunos por turma - Nº de alunos auscultados

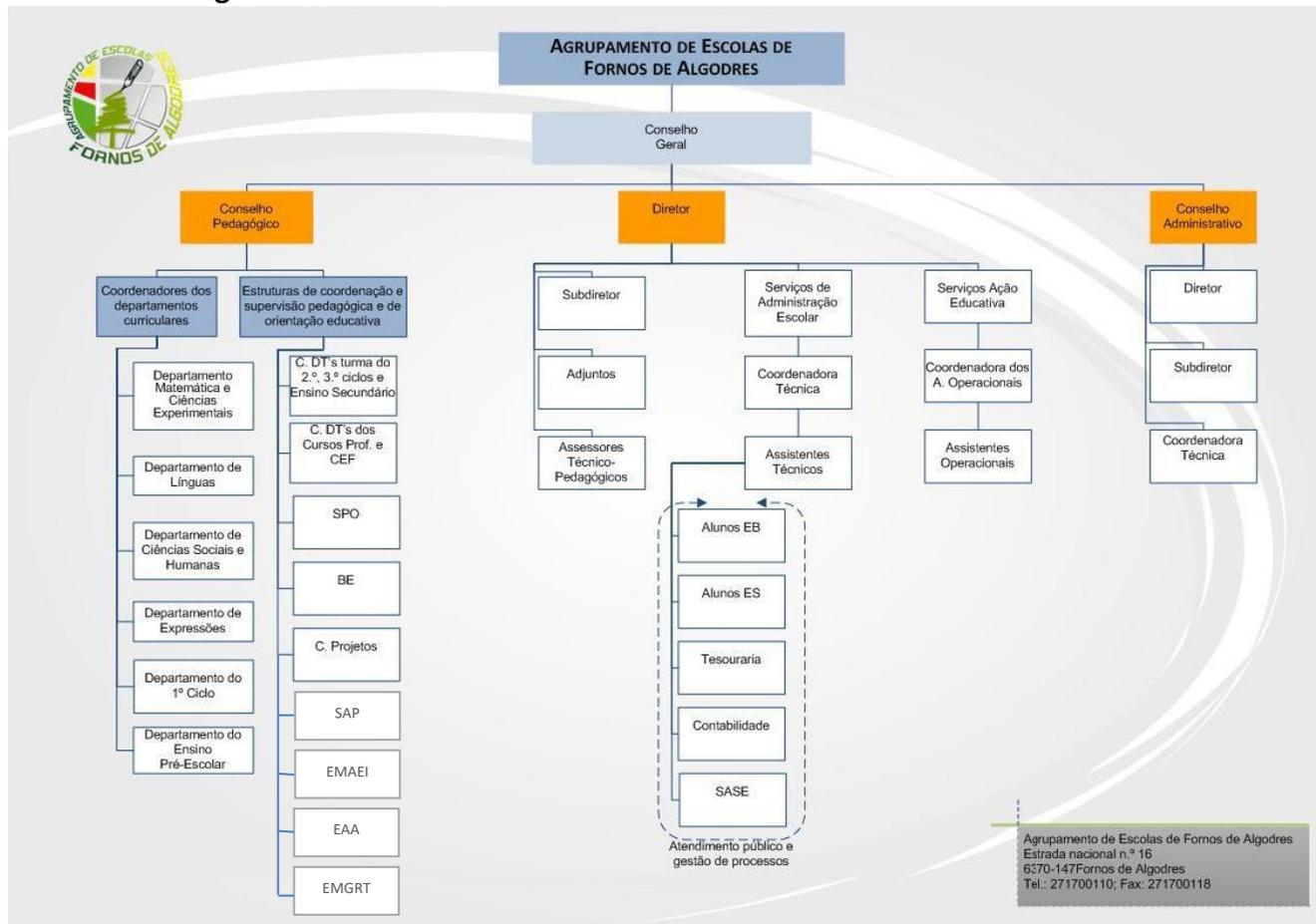
Projeto Educativo do AEFA 2018-2021, pp.20

“Progressão das taxas de sucesso escolar”

Objetivos	Linhas de Ação	Metas	Indicadores de avaliação
Melhorar os resultados escolares, que devem refletir aprendizagens consideráveis e significativas.	Avaliação formativa e reflexiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ manter a superioridade da % de transição/conclusão do AEFA nos CP e a % nacional ▪ % de conclusão do ciclo no tempo previsto no CP \geq 90% 	- Taxa de positivas obtidas - Taxa de transição/conclusão AEFA/nacional - Taxa de conclusão do ciclo no tempo previsto

Projeto Educativo do AEFA 2018-2021, pp.26

1.4 Estrutura orgânica



1.5 Tipologia dos Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

INTERNOS	
Stakeholders	Alunos, representantes dos alunos nos Conselhos de Turma (delegados de turma), representantes dos alunos no Conselho Geral, docentes, Conselhos de Turma, Diretores de Turma (DT) e de Curso de EFP, Coordenadora de Diretores de Turma dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e CP, Coordenadora do Programa Erasmus+ do AEFA, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do AEFA, Serviço de Acompanhamento Pedagógico (SAP), Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Equipa de Autoavaliação do AEFA (EAA), Equipa EQAVET, Direção do AEFA, Conselho Pedagógico, Conselho Geral.
	EXTERNOS
	Encarregados de Educação, representantes dos Encarregados de Educação (nos conselhos de turma), Associação de Pais e Encarregados de Educação, CPCJ Fornos de Algodres, Câmara Municipal de Fornos de Algodres, Programa de Contrato Local de Desenvolvimento Social Quarta Geração (CLDS 4G) <i>Servir Fornos de Algodres</i> , entidades parceiras da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), Centro de Formação de Associações de Escolas (CFAE) Guarda 1, instituições de ensino superior/outras ofertas formativas pós-secundário - designadamente, pela sua proximidade geográfica e relação institucional continuada, o Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres (APSCDFA), Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres, Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e Gabinete de Inserção Profissional (GIP) Fornos de Algodres.

1.6 Oferta formativa de nível 4 no último triénio

Tipologia do curso	Designação do curso	16/17			17/18			18/19			19/20		
		Turmas	GF	Alunos									
Curso Profissional - Nível IV	Técnico de Comércio	1	1	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Técnico de Eletrónica e Telecomunicações		1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Técnico Auxiliar de Saúde	1	1	14	1	1	14	-	-	-	-	-	-
	Técnico de Recursos Florestais		1	7		1	7	-	-	-	-	-	-
	Técnico de Multimédia	1	1	9	1	1	7	1	1	7	-	-	-
	Técnico de Restauração		1	12		1	12		1	11	-	-	-
	Técnico Auxiliar de Saúde	-	-	-	1	1	10	1	1	7	1	1	7
	Técnico de Instalações Elétricas		-	-		1	8		1	6		1	6
	Técnico de Desporto	-	-	-	-	-	-	1	1	17	1	1	16

1.7 Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Tal como mencionámos no enquadramento geral do presente documento, os indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP para análise e obtenção de informação no processo cíclico de melhoria contínua da oferta de EFP, numa abordagem de processo-produto/resultado, são a Taxa de conclusão em cursos de EFP (Indicador 4a), a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (Indicador 5a) e a Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram (Indicador 6a) e Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP (Indicador 6b3)

O apuramento das taxas de aprovação e conclusão dos cursos e de colocação dos alunos diplomados faz já parte da prática corrente do AEFA, num processo de garantia de qualidade que tem sido alicerçado na definição de metas e de estratégias no Projeto Educativo e no acompanhamento do seu alcance e execução, ao longo do respetivo triénio em que o mesmo vigora. Contudo, face aos critérios de operacionalização inerentes aos indicadores EQAVET, será necessário proceder a alguns ajustamentos nas práticas em uso relativamente à informação recolhida.

Quanto ao indicador referente à utilização das competências adquiridas no local de trabalho não se efetuava qualquer recolha sistematizada de dados que refletisse o grau de satisfação dos empregadores - apenas os contactos informais feitos pelos orientadores da FCT com as empresas iam permitindo algum *feedback* em relação a este aspeto, que se refletia, depois, nos Planos Individuais da FCT (registo da informação apurada mais relevante) e nas observações/classificações dos formandos na FCT. Assim, a recolha de informação referente a este indicador representará um desafio maior, sendo necessário adotar um novo instrumento de recolha de dados e proceder à mobilização ativa dos empregadores para o processo, para que as respostas sejam representativas da amostra.

Complementarmente, procederemos à análise de outros indicadores internos do AEFA que consideramos suscetíveis de fornecer informação relevante para o processo de tomada de decisão, relativamente às opções a assumir neste processo de alinhamento:

- Taxa de aprovação em cursos de EFP
- Taxa de classificações finais obtidas pelos alunos em FCT
- Taxa de classificações obtidas pelos alunos na PAP
- Taxa de alunos satisfeitos com a qualidade da formação obtida, no momento da FCT

- Taxa de alunos diplomados satisfeitos com a qualidade da formação obtida
- Taxa de Frequência de cursos de EFP no ES
- Nº de Projetos/ações de desenvolvimento de competências para lidar com os desafios e mudanças no mundo do trabalho, no ano final de ciclo de formação, em cursos de EFP
- Taxa de professores, do 3º ciclo e ES, que frequentaram ações de formação do CFAE- Guarda 1/outras nos domínios prioritários definidos no PE do AEFA
- Taxa de professores, do 3º ciclo e ES, que frequentaram ações de formação do CFAE- Guarda 1/outras na sua área científica e tecnológica de formação

1.7.1 Análise da situação atual do AEFA

- Taxa de conclusão em cursos de EFP - Indicador EQAVET nº4a (AEFA1) | Taxa de aprovação em cursos de EFP (AEFA2)

	AEFA 1	Nacional	AEFA 2
2015-2016	59%	88,4%	91%
2016-2017	64%	89,1%	100%
2017-2018	74%	-	85%
2018-2019	81%	-	94%

Fonte: AEFA – NetAlunos, DGE

Nota: A taxa de aprovação em cursos de EFP traduz o número de alunos que concluiu o ciclo de formação com aprovação.

A taxa de conclusão dos alunos em EFP no AEFA, no intervalo de tempo considerado, evidencia uma forte tendência de crescimento, incrementada em cada letivo. Se tivermos em consideração os dados conhecidos relativamente à percentagem nacional de conclusão nesta oferta e estimarmos uma projeção semelhante para os anos em que ainda não existe informação disponível podemos afirmar que esta taxa se encontra em fase de alinhamento com a taxa nacional.

Importa explicitar, neste ponto, que a saída dos alunos dos cursos de EFP está relacionada com a existência de um dos seguintes fatores: situações de mudança de residência de família para outros concelhos e consequente matrícula noutra escola, desejo de reorientação de projeto formativo por parte do aluno que implica, depois, a sua matrícula noutra curso de EFP, noutra escola e o desejo prioritário de ser independente financeiramente/contribuir para o sustento da família e ingressar no mercado de trabalho ao atingir a maioridade.

Complementando a leitura do quadro anterior, verificamos que, se utilizarmos como referência o número de alunos que concluiu o ciclo de formação/curso com aprovação a taxa a que se refere se insere, sempre, no intervalo percentual 85-100%, o que nos parece bastante positivo.

• Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP - Indicador EQAVET nº5a

Ano de Conclusão	Nº de alunos que concluíram o curso	No mercado de trabalho (1)													Em prosseguimento de estudos (2)		Outras situações	Situação desconhecida		
		Empregado, a tempo completo		Empregado, a tempo parcial		Empregado, com contrato sem termo		Empregado, com contrato a termo		Trabalhador por conta própria		A Freqüentar estágio profissional		À procura de emprego	Ensino Superior	Formação de nível pós secundário				
		Na área do curso/AEF	Outra área	Na área do curso/AEF	Outra área	Na área do curso/AEF	Outra área	Na área do curso/AEF	Outra área	Na área do curso/AEF	Outra área	Na área do curso/AEF	Outra área							
2015-2016	10	2	5	0	0	0	0	2	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Taxas de colocação do curso		70%		0%		0%		70%		0%		0%		0%	0%	0%	-	-	-	-
Taxa global de colocação do curso (1+2)		70%													-	0%	-	-		
2016-2017	14	2	7	0	0	1	2	1	5	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	3
Taxas de colocação do curso		64%		0%		21%		43%		0%		0%		-	14%	0%	-	-	-	-
		64%													-	14%	-	-		
Taxa global de colocação do curso (1+2)		79%													-	14%	-	-		
2017-2018	17	3	8	0	0	1	0	2	8	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	1
Taxas de colocação do curso		65%		0%		6%		59%		0%		0%		0%	29%	0%	-	-	-	-
		65%													-	29%	-	-		
Taxa global de colocação do curso (1+2)		94%													-	29%	-	-		
Taxa global média de colocação		66%													-	17%	-	-		
Taxa global média de colocação (1+2)		83%													-	17%	-	-		

Não dispomos de dados relativamente a três dos antigos 10 alunos que concluíram a sua formação em 2016. Os restantes sete encontram-se empregados, a tempo completo, com contrato a termo, o que corresponde a uma percentagem de colocação de 70%.

Dos catorze diplomados em 2017, onze encontram-se colocados, o que corresponde a uma percentagem global de colocação de 79%. Dois alunos prosseguiram estudos no ensino superior (14%) e nove estão no mercado de trabalho (64%), a tempo completo, com contrato a termo (43%) ou sem termo (21%). Não foi possível apurar os dados referentes a três dos alunos que concluíram o curso nesse ano.

No que respeita a 2018, existe um aluno cuja situação desconhecemos mas os restantes dezasseis encontram-se colocados, situando-se a taxa global de colocação dos diplomados nesse ano em 94%. Cinco alunos prosseguiram estudos no ensino superior (29%) e onze encontram-se empregados (65%), a tempo completo, com contrato a termo (59%) ou sem termo (6%).

Em função da análise dos dados expostos, podemos afirmar que existe uma forte tendência de crescimento da taxa de colocação dos nossos alunos diplomados.

• **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho**

→ **Percentagem de alunos que completaram um curso de EFP e trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF que concluíram – Indicador EQAVET nº6a**

Ano de Conclusão	Nº de alunos que concluíram o curso	Nº de alunos no mercado de trabalho, a desenvolver atividade laboral relacionada com o curso/AEF	% de alunos no mercado de trabalho, a desenvolver atividade laboral relacionada com o curso/AEF
2015-2016	10	2	20%
2016-2017	14	2	14%
2017-2018	17	3	18%

A percentagem de alunos diplomados que se encontram no mercado de trabalho, a desenvolver atividade laboral relacionada com o curso ou em área afim, é inferior a 20%, nos três anos considerados.

→ **Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os alunos diplomados, que completaram um curso EFP - Indicador EQAVET nº6b3**

Sem dados para apresentar.

• **Taxa de alunos diplomados, que completaram um curso EFP, que estão satisfeitos com a qualidade da formação recebida**

Sem dados para apresentar.

Na sequência do que já foi referido anteriormente, o AEFA não tem disponíveis dados de anos anteriores que permitam definir estatisticamente o grau de satisfação de diplomados e empregadores com a formação prestada. Assim, neste primeiro ano do processo será realizada a avaliação do grau de satisfação dos diplomados de 2016 a 2019 e respetivos empregadores, em função da qual serão definidas metas futuras e estratégias para as alcançar.

Ainda no que concerne à qualidade da formação prestada consideramos importante apresentar os dados referentes à prestação dos nossos alunos em FCT e à classificação final da Prova de Aptidão Profissional (PAP) uma vez que traduzem uma apreciação conjunta, formal, do próprio aluno, do professor orientador e de outros *stakeholders* das competências evidenciadas em contexto real de trabalho (tutor da entidade de acolhimento de FCT) e da mobilização de competências significativas do curso no desenvolvimento de temas e problemas afins ao contexto de trabalho (membros do júri de avaliação da PAP – elementos internos e externos, da área de formação do curso ou afim), respetivamente.

• **Média de classificações finais obtidas pelos alunos em FCT**

	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
Classificação média final obtida em FCT	17,6	18,4	16,7	16,1

Como é possível constatar pela análise do quadro anterior, nos últimos quatro anos, a média de classificações relativas à prestação dos nossos alunos em FCT tem-se fixado acima dos 16 valores.

• **Média de classificações finais obtidas pelos alunos na PAP**

	<u>2015-2016</u>	<u>2016-2017</u>	<u>2017-2018</u>	<u>2018-2019</u>
Classificação média final obtida na PAP	15,3	15,9	15,7	16,8

No que respeita à média de classificações finais atribuídas à PAP nos anos considerados, verificamos que a mesma se situa acima dos 15 valores.

• **Taxa de alunos que estão satisfeitos com a qualidade da formação recebida, no momento da FCT**

À semelhança do que acontece com os indicadores de satisfação de diplomados e empregadores com a formação prestada, o AEFA não dispõe atualmente de dados para análise – a recolha dos mesmos e posterior definição de metas e estratégias será iniciada neste primeiro ano.

• **Outros indicadores, previstos no PE do AEFA**

→ **Taxa de Frequência de Cursos de EFP no ES**

	% alunos matriculados no Ano I	% alunos matriculados no Ano II	% alunos matriculados no Ano III
2016-2017	43%	51%	45%
2017-2018	47%	39%	54%
2018-2019	44%	35%	42%
2019-2020	0%	46%	35%

A análise dos dados apresentados no quadro anterior permitem-nos concluir que a opção pela realização do ensino secundário através da frequência de um curso de dupla certificação traduz uma percentagem alargada dos alunos do AEFA, correspondente a um intervalo percentual entre 40% - 50% no início do percurso.

A flutuação entre anos letivos está associada à coexistência de variáveis como constrangimentos decorrentes da organização geográfica da rede escolar, o número reduzido de alunos que condiciona a diversificação da oferta formativa, a existência de rede de EFP concorrente que potencia a sua saída e a natureza dos projetos escolares/profissionais dos próprios alunos em cada ano, sensíveis, ainda, na hora da decisão, a questões de maior/menor (des) valorização pessoal/familiar da EFP como percurso formativo de primeira escolha.

Esta questão é relevante e importa para o nosso Agrupamento pelo que foi considerada como objetivo a trabalhar, no eixo da Organização e gestão pedagógica do PE, tendo como referência a aproximação aos valores das metas nacionais estipuladas para a frequência de EFP.

→ **Nº de Projetos/ações de desenvolvimento de competências para lidar com os desafios e mudanças no mundo do trabalho, desenvolvidos de forma interdisciplinar e enquadradas no plano de turma no ano final de ciclo de formação, em cursos de EFP**

Desde o ano letivo de 2017-2018 até ao presente é desenvolvido com os alunos do 12º ano do curso profissional o Projeto STEP1, de carácter anual e natureza transversal, que integra ações de capacitação, subordinadas ao desenvolvimento de temáticas como o prosseguimento de estudos, técnicas de procura de emprego, *networking*, empreendedorismo, mobilidade académica/profissional e atividades ocupacionais.

No que concerne à capacitação de professores e ao processo contínuo de desenvolvimento profissional, o Plano de Formação do AEFA resulta sempre do levantamento prévio, ao nível dos Departamentos, de propostas de formação prioritárias, em função das necessidades sentidas pelos diversos docentes e dos objetivos estabelecidos no PE. Depois da análise e ratificação do Plano de Formação resultante em Conselho Pedagógico, o Diretor remete a proposta final para o CFAE – Guarda1 que, por sua vez, estuda a viabilidade de execução e possibilidade de operacionalização do mesmo.

Para efeitos de análise dos indicadores que dizem respeito à frequência de ações de formação e que apresentamos de seguida, foram considerados apenas os dados referentes aos professores do 3º ciclo e ES uma vez que são aqueles que lecionam/poderão vir a lecionar cursos de EFP.

→ Taxa de professores, do 3º ciclo e ES, que frequentaram formação em 2018/2019, por área de formação e entidade de formação do CFAE- Guarda 1/outras entidades de formação

Ciclo de ensino	% de professores do AEFA que frequentaram formação	% de professores que frequentaram formação, em cada área (Uma ou mais)				% de professores que frequentaram formação, por entidade de formação	
		Área científica/técnica do professor	Áreas transversais		Outras	CFAE Guarda1	Outra
			<i>Gestão flexível do currículo/ DUA / Abordagem multinível</i>	<i>Novas abordagens e metodologias de ensino</i>			
3ºC-ES	82%	20%	73.46%	24.48%	33%	88%	60%
			73.46%				

Em função da análise documental dos registos de formação disponíveis na Secretaria do AEFA, 82% dos docentes do 3º ciclo e ensino secundário realizaram formação no período de tempo considerado, 73.46% dos quais em áreas transversais previstas como prioritárias no PE do AEFA e 20% na sua área científica/técnica. O CFAE-Guarda1 foi a entidade de formação responsável pela maioria do nº de ações frequentadas – 88%. A escolha de ações dinamizadas por outras entidades de formação (60%) pode ser atribuída, na nossa opinião, à proximidade de residência dos professores e/ou à relevância dos temas disponíveis para as suas práticas pedagógicas. Neste item foram também consideradas as formações realizadas por professores no âmbito do projeto Erasmus⁺.

Por último, neste ponto, com o objetivo de facilitar a tomada de decisão relativamente às opções a assumir no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos do AEFA, entendemos importante, proceder a uma análise integradora do contexto atual da EFP do AEFA, no que concerne aos seus pontos fortes e fracos, às oportunidades atuais que nos são lançadas e aos obstáculos que podem ser identificados no contexto do nosso Agrupamento - análise SWOT.

OPORTUNIDADES

- Financiamento do POCH para apoio à implementação do processo de alinhamento com o quadro EQAVET e obtenção do selo de certificação
- Implementação de um sistema consolidado de monitorização/autoavaliação
- Reforço da identidade local e da coesão social
- Reconhecimento da imagem externa do AEFA
- Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória

OBSTÁCULOS

- Processo crescente de despovoamento do concelho
- Contexto socioeconómico e cultural desfavorável, com fraco tecido empresarial
- Escasso envolvimento dos pais/EE/família na vida escolar dos seus jovens
- Baixas expectativas face ao futuro
- Dificuldades no reconhecimento/valorização dos cursos de dupla certificação
- Rede de oferta formativa concorrente, no ES - EFP, que potencia a saída de alunos
- Deficiente rede de transportes públicos entre Fornos de Algodres e os concelhos vizinhos
- Políticas economicistas restritivas, com financiamento insuficiente para os recursos necessários – equipamentos, materiais, ...
- Políticas pouco assertivas e restritivas na definição da rede escolar no que à EFP diz respeito

CONDIÇÕES DE RESPOSTA DO AEFA
PONTOS FORTES

- Oferta formativa, nos cursos de dupla certificação, alinhada com a realidade local e com as diretrizes da tutela
- Taxa de aprovação do EFP do AEFA em linha/acima da taxa nacional
- Taxa de colocação dos alunos, após a conclusão do curso de EFP, em forte crescimento, nos últimos três anos
- Boa imagem dos alunos/formandos da qualidade da sua formação, percecionada pelos orientadores, junto das entidades de acolhimento nos momentos de FCT e espelhada nas suas avaliações da FCT e na apresentação/ defesa das PAP.
- Câmara Municipal de Fornos de Algodres presente, disponível e colaborante e diversidade de parcerias profícuas e fulcrais com outros *stakeholders* externos - Projeto CLDS Servir Fornos de Algodres, APSCDFA, Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres e outras entidades/instituições
- Diversidade e abrangência do Plano Anual de Atividades (PAA), com múltiplos Projetos (locais/nacionais) dinamizados anualmente
- Qualidade das instalações e equipamentos
- Informatização dos serviços e comunicação em rede
- Estabilidade do corpo docente/não docente
- Existência de experiências continuadas de articulação vertical e trabalho colaborativo
- Oferta de atividades extracurriculares diversificadas
- Problemas de disciplina menores

PONTOS FRACOS

- Constrangimento à diversificação da oferta formativa, sobretudo no ES, devido à diminuição do número de alunos e imposições da tutela
- Baixa percentagem de antigos alunos que se encontram no mercado de trabalho, em ocupações relacionadas com a área de formação do curso de EFP ou afim
- Baixa percentagem de alunos oriundos de cursos profissionais a ingressar no ensino superior/outros percursos qualificantes
- Sistema de autoavaliação ainda em melhoria, com um percurso de atuação e articulação com as outras estruturas do agrupamento em construção/sistematização.
- Práticas de monitorização, recolha e tratamento de dados a carecer, ainda, de sistematização para sustentar processos de análise e de tomada de decisão
- Dificuldades no envolvimento efetivo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem

1.7.2 Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos do Agrupamento

A candidatura do AEFA ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET evidencia o nosso compromisso com a melhoria da qualidade da oferta de educação e formação profissional que, acreditamos, terá reflexos diretos no nível de satisfação de alunos, pais/EE e restantes *stakeholders* e permitirá reforçar a imagem do nosso Agrupamento, enquanto instituição pautada por elevados padrões de qualidade.

O esforço de melhoria contínua assente no ajustamento/criação de práticas de monitorização, recolha e tratamento de dados passíveis de sustentar processos cíclicos de análise e tomada de decisão enquadra-se inteiramente nos objetivos estratégicos definidos para o AEFA e terá efeitos positivos, de uma forma alargada, nas práticas da nossa organização.

Face ao que sintetizámos na análise SWOT, afigura-se prioritário melhorar a taxa de alunos que procuram complementar a sua formação após a conclusão do curso de EFP, no ensino superior ou em outros percursos de formação qualificantes. Quanto à taxa de aprovação da EFP, tal como definido no PE do AEFA, devemos continuar a trabalhar no sentido de fixar a sua manutenção acima dos 90%. Já no que respeita à taxa de conclusão da EFP, no tempo previsto, é importante fixar o seu valor acima dos 70% e implementar estratégias para conseguir o seu aumento gradual, em alinhamento com os valores conhecidos da média nacional.

A aposta no desenvolvimento de uma imagem de rigor, qualidade e profissionalismo relativamente à nossa formação e aos nossos alunos, junto da comunidade, deverá continuar a ser uma constante nas nossas práticas.

A taxa de empregabilidade deverá ser reforçada, sobretudo no que concerne à empregabilidade na área de formação profissional dos alunos.

Quanto aos nossos *stakeholders* externos, que têm sido sempre disponíveis, presentes, colaborativos deverão ser convidados a assumir um papel ainda mais ativo no processo de gestão da eficácia e qualidade da EFP, à luz do que preconiza o Quadro EQAVET.

A recolha de dados relativos ao nível de satisfação com as competências adquiridas no local de trabalho, na perspetiva dos empregadores significa um desafio significativo uma vez que muitos não pertencem ao tecido económico do concelho e, como tal, se encontram afastados das sinergias de trabalho e cooperação que mantemos a nível local.

Para promover um maior envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências nas várias áreas de formação é importante, tal como preconizado no PE do Agrupamento, proporcionar-lhes aprendizagens significantes e significativas, assentes em experiências diversificadas que esbatam o seu contexto económico e social desfavorável, lhes permitam situar-se de forma informada no mundo atual e lidar de forma eficaz com os desafios e mudanças que lhe são inerentes. O estreitamento da relação com os encarregados de educação, previsto no PE, também pode contribuir para a melhoria deste envolvimento.

Ainda, tal como preconizado no PE de uma forma alargada, é importante investir na capacitação dos professores, investindo na sua formação científica, técnica e pedagógica e contribuindo para um desenvolvimento reflexivo e envolvido na melhoria dos processos formativos.

No que respeita ao acesso à educação e formação profissional, deve ser considerado o objetivo previsto no PE de assegurar uma oferta formativa diversificada e adequada às necessidades de todos os alunos e do contexto local,

contemplando, de forma equilibrada, ofertas que contemplem diferentes percursos formativos no ensino secundário. Deverão ser contempladas ações de valorização e reconhecimento da EFP enquanto “via de sucesso” e não como “via secundária”.

CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A ADOTAR, EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

1. Identificação dos objetivos a alcançar na gestão da oferta de EFP, a partir dos objetivos estratégicos do AEFA

▶ **Objetivo 1** - promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade no AEFA e reforçar a imagem de qualidade da EFP

- **Objetivo específico 1.1** - implementar um sistema de qualidade alinhado com o modelo EQAVET tendo em consideração os pressupostos previstos
- **Objetivo específico 1.2** - concretizar medidas e ações de melhoria das práticas de gestão assentes na recolha sistemática e sistémica de resultados

▶ **Objetivo 2** – assegurar uma oferta formativa diversificada, que contemple diferentes percursos formativos, adequada às necessidades de todos os alunos e do contexto local, no cumprimento dos objetivos nacionais globais de educação e formação

• **Objetivo específico 2.1** – manter a tendência do AEFA, verificada até ao ano letivo 2018/2019, alinhada com as metas nacionais de 50% de alunos do ES inscritos em cursos de EFP

▶ **Objetivo 3** - promover a conclusão da formação, com êxito e no tempo previsto para o ciclo, reduzindo o insucesso, o absentismo e o abandono escolar precoce

- **Objetivo específico 3.1** – reduzir a taxa de abandono escolar precoce
- **Objetivo específico 3.2** - reduzir o nº de situações de absentismo
- **Objetivo específico 3.3** - melhorar a taxa de conclusão dos módulos avaliados em cada ano letivo
- **Objetivo específico 3.4** - estabilizar a média de classificações finais na FCT acima dos 16,5 valores
- **Objetivo específico 3.5** - consolidar a média de classificações finais na PAP acima dos 16 valores
- **Objetivo específico 3.6** - investir na formação científica, técnica e pedagógica dos professores
- **Objetivo específico 3.7** - estreitar o relacionamento com os EE

▶ **Objetivo 4** – proporcionar aos alunos em EFP o desenvolvimento das competências, científicas/tecnológicas e transversais, necessárias para lidar com os desafios e mudanças no mundo do trabalho, numa perspetiva de gestão contínua de carreira e formação ao longo da vida.

- **Objetivo específico 4.1** - aumentar a percentagem de diplomados em prosseguimento de estudos
- **Objetivo específico 4.2** – aumentar a percentagem de diplomados, colocados após conclusão do curso de EFP
 - Estreitar o relacionamento entre a escola e as empresas/instituições
 - Apoiar a transição da escola para o mundo do trabalho
- **Objetivo específico 4.3** - aumentar a percentagem de diplomados, empregados, nomeadamente na sua área de formação
 - adequar o perfil do aluno ao local de estágio, procurando potenciar ao máximo a sua empregabilidade
 - facilitar o acesso a ofertas de emprego/estágio na região e a programas de emprego, estágio profissional e qualificação disponíveis, nomeadamente na AEF do curso
 - reforçar a relação escola-empresas/instituições empregadoras/potenciais empregadoras da região

► **Objetivo 5** – promover a satisfação de diplomados e empregadores com a qualidade da EFP do AEFA

- **Objetivo específico 5.1**- aferir a qualidade da EFP e ajustar a sua capacidade de resposta da EFP às necessidades reais do mercado de trabalho, nomeadamente no contexto local
- **Objetivo específico 5.2** - fomentar o desenvolvimento das *soft skills* dos alunos, designadamente as mais valorizadas pelo mercado de trabalho atual e, em concreto, pelos empregadores locais
- **Objetivo específico 5.3** - reforçar o desenvolvimento de conhecimentos e competências tecnológicas (*hard skills*) dos alunos, designadamente os mais valorizados pelo mercado de trabalho atual e, em concreto, pelos empregadores locais

2. Identificação dos descritores

Os descritores a implementar, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, são os apresentados na página 4 do presente documento.

3. Linhas orientadoras de ação e objetivos estratégicos a alcançar

3.1 Objetivo 1

O AEFA pretende promover o alinhamento das suas práticas de melhoria contínua da qualidade com os critérios de qualidade EQAVET, mediante o reforço da eficiência e eficácia dos procedimentos e práticas de monitorização, recolha e tratamento de informação que já fazem parte da prática corrente do agrupamento e a introdução de novas formas de organização, gestão e controlo documental, suscetíveis de facilitar e apoiar processos participados, sustentados e fundamentados de análise e tomada de decisão relativamente à gestão da oferta em EFP.

A operacionalização do processo formal a adotar pelo AEFA para dar cumprimento a este objetivo será explicitada no Plano de Ação, anexo a este documento.

3.2 Objetivo 2

Taxa de frequência de cursos de EFP no ensino secundário

Mapeamento da situação atual	METAS A ALCANÇAR		
	2019-2020	2020-2021	2021-2022
40%*	-	18%	18%

*Valor médio registado nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20

Não foi estabelecida uma meta para este primeiro ano do processo de alinhamento já que o seu apuramento acontece entre o período de julho e setembro. A eficácia das estratégias a adotar este ano e o impacto das mesmas em termos de frequência de cursos EFP, designadamente no ano I, só poderá ser verificada/constatada com os dados de lançamento do próximo ano letivo.

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO

PLANEAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Assegurar uma oferta no ES que contemple diferentes percursos formativos, permitindo aos alunos a opção por um Curso Científico-Humanístico ou um Curso Profissional, em função das suas características pessoais, dos seus interesses e do seu projeto de vida. ▶ Promover o conhecimento dos alunos e respetivos EE sobre o Ensino Profissional, nomeadamente os que se encontram em fase de conclusão do ensino básico. ▶ Reforçar a imagem de qualidade da EFP do AEFA junto de alunos, pais/EE e comunidade ▶ Reforçar o reconhecimento/valorização da escolha do Ensino Profissional enquanto percurso qualificante, de sucesso 	<p>A oferta formativa disponível para os alunos que iniciam o ensino secundário deve ser a mais diversificada possível, integrando cursos científico-humanísticos e cursos profissionais. As opções a apresentar aos alunos devem ser adequadas às suas necessidades e interesses e enquadrar-se nas necessidades do contexto local.</p> <p>Deve ser realizado um trabalho prévio de análise e auscultação dos interesses dos alunos, integrado no desenvolvimento do Projeto “Escolhas”, projeto de desenvolvimento vocacional, a realizar com todas as turmas do 9º ano, ao longo do ano letivo, dinamizado pelo SPO. Deverá ser aplicado um Inquérito específico, de auscultação de interesses, a todos os alunos.</p> <p>Os dados resultantes serão analisados pela Direção do AEFA e será elaborada, então, uma proposta final, integradora, que contemple diferentes percursos formativos (CCH e CP) e tenha em consideração os interesses dos alunos, as áreas prioritárias de formação definidas no SANQ para a nossa CIM, as necessidades locais e os recursos humanos e materiais disponíveis. Esta proposta será apresentada e negociada em reunião/reuniões de definição da rede formativa com os Diretores de Escola e elementos representantes da DGEstE, da CIMBSE e das Autarquias.</p> <p>Efetuar uma sessão de informação/esclarecimento para alunos do 9º ano de escolaridade, sobre o Ensino Profissional - modo de funcionamento, características diferenciadoras, potencialidades em termos de transição para o mercado de trabalho, oportunidades de complemento de formação após a conclusão do ES (ensino superior/ qualificações de nível não superior). Sessão a dinamizar pelo SPO, integrada no Projeto Escolhas, a abranger todas as turmas do 9º ano, ao longo do ano letivo.</p> <p>Realizar uma sessão de informação/esclarecimento para pais/EE de alunos do 9º ano de escolaridade, sobre as diferentes ofertas formativas possíveis para o ES e suas características específicas.</p> <p>Divulgar o trabalho realizado pelos alunos em EFP e as suas potencialidades e melhores competências, no âmbito da concretização das suas aprendizagens práticas e tecnológicas em contexto escolar, em visitas de campo e na FCT, na participação em projetos escolares e/ou comunitários, na participação em iniciativas externas na AEF e no estabelecimento de redes de contacto profissional (“networking”).</p> <p>Esta divulgação acontecerá pelo contacto direto dos restantes alunos/comunidade com experiências diretas de demonstração (em contexto escolar/em contexto local) e através da Página do Agrupamento e do seu <i>Facebook</i>.</p> <p>A responsabilidade pela divulgação de todas as ações relevantes, que traduzam boas práticas, será da responsabilidade dos dinamizadores de cada uma das ações.</p>

AVALIAÇÃO E REVISÃO

Competirá à Equipa EQAVET, em colaboração com a Coordenadora dos Diretores de Turma de CP e CEF e com a Equipa de Autoavaliação, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e à sua comparação com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação.

Caso as metas não estejam em cumprimento, devem os responsáveis, em colaboração com todos os intervenientes, delinear estratégias alternativas e implementar planos de melhoria (cf. Plano de Ação).

3.3. Objetivo 3

3.3.1 Taxa de conclusão dos cursos de EFP (indicador EQAVET, nº4)

Mapeamento da situação atual	METAS A ALCANÇAR		
	2019-2020	2020-2021	2021-2022
70%	65%	80%	---

3.3.2 Taxa de aprovação dos cursos de EFP

Mapeamento da situação atual	METAS A ALCANÇAR		
	2019-2020	2020-2021	2021-2022
90%	90%	90%	---

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO

PLANEAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Reduzir as situações de abandono escolar e absentismo ▶ Melhorar a taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo 	<p>Para concretizar este propósito, é necessário envolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • os Diretores de Turma (DT), que se encontram em posição privilegiada pela sua relação de proximidade permanente com os alunos da turma/curso e com os docentes da turma, com os quais trocam informações regularmente; • os professores do Conselho de Turma (CT), que desempenham um papel muito importante na deteção precoce do risco de abandono escolar, absentismo ou dificuldades escolares/problemas de aproveitamento que devem reportar ao Diretor de Turma. • os Encarregados de Educação (EE), que devem assegurar o acompanhamento regular do percurso escolar do seu educando e colaborar com o Diretor de Turma na deteção de situações de risco de abandono escolar, absentismo e insucesso /dificuldades escolares dos seus educandos. • o SAP, que alerta telefonicamente o EE sobre a ocorrência de faltas sem aviso prévio do seu educando, em cada momento de atividade letiva • o SPO, que pode acompanhar a situação de alunos sinalizados (pelo CT, EE, outros), por dificuldades ao nível do aproveitamento, assiduidade, comportamento e/ou outros fatores condicionantes da sua aprendizagem e desenvolvimento.

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO
PLANEAMENTO
IMPLEMENTAÇÃO

<p>▶ Alcançar uma média mínima de classificação final na FCT acima de 16.5 valores</p> <p>▶ Alcançar uma média mínima de classificação na PAP acima de 16 valores</p> <p>▶ Investir na formação científica, técnica e pedagógica dos professores</p>	<p>E ainda, se aplicável, à situação/características do aluno, em concreto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a EMAEI, na sequência de um pedido de acompanhamento para eventual mobilização de medidas de suporte à aprendizagem • a CPCJ, na sequência de uma sinalização/comunicação de situação de menor em risco <p>A Escola deve garantir que estão disponíveis as condições físicas e materiais necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com especial relevo para a componente tecnológica.</p> <p>Deve ser salvaguardada a adequação, por parte de cada docente, da planificação de cada disciplina às características da turma e de cada um dos seus alunos, respeitando os seus ritmos de aprendizagem.</p> <p>Quando detetada uma situação de insucesso, deve ser reforçado o acompanhamento individualizado do aluno e, numa situação de insucesso reiterado e/ou generalizado, devem ser adotadas, o mais precocemente possível, estratégias específicas para superação do problema detetado.</p> <p>Os <i>stakeholders</i> externos podem desempenhar um papel fundamental na promoção do envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e tecnológicas que respondam à realidade atual do contexto laboral na área formativa do curso.</p> <p>Assim, deverão ser proporcionadas aos alunos experiências diversificadas, de contextualização das suas aprendizagens – serão incentivadas as visitas de campo a empresas/instituições na área de formação e afins assim como a sua vinda à escola, para complementarem os conteúdos lecionados nas aulas.</p> <p>No que concerne à FCT, os locais de estágio devem ser adequados ao perfil do aluno e às competências que se pretendem desenvolver.</p> <p>O desenvolvimento das PAP, por parte de cada um dos alunos, deve ser acompanhado regularmente pelos Diretores de curso e/ou professores orientadores, motivando-os a mobilizarem os seus melhores conhecimentos e competências, a envolverem-se ativamente na sua execução atempada e a cumprir os objetivos intermédios estabelecidos</p> <p>Para tal, será definida, no mínimo, uma hora semanal comum entre os alunos e os respetivos Diretor de curso e/ou professor orientador, com início no segundo ano do curso.</p> <p>Na sequência deste trabalho alargado de promoção da qualidade, como previsto no PE do AEFA, é importante garantir um desenvolvimento reflexivo e envolvido na melhoria dos processos formativos por parte dos professores e investir na sua formação científica, técnica e pedagógica</p>
--	--

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO

PLANEAMENTO

IMPLEMENTAÇÃO

► Estreitar o relacionamento com os encarregados de educação

Deve ser fomentada a realização de reuniões de trabalho, com vista à articulação horizontal e articulação intra e interdepartamental, pelo menos duas vezes por ano

O AEFA, através do seu Centro de Formação, deve proporcionar aos seus professores, de forma gradual e contínua, a oportunidade de frequência de formação em áreas transversais como a gestão flexível do currículo, o desenho universal para a aprendizagem e a abordagem multinível.

Formações realizadas na área científica/técnica do professor ou na área pedagógica, como novas abordagens e metodologias de ensino são consideradas como muito relevantes.

Ainda, neste ponto, o investimento na capacitação dos professores poderá resultar, igualmente, da participação, em projetos, em representação da escola, ao abrigo do Programa *Erasmus+*. Espera-se, para os profissionais participantes, o desenvolvimento de competências linguísticas profissionais, o aprofundamento do domínio da língua inglesa e o contacto com diferentes materiais e metodologias de trabalho e ensino que poderão enriquecer as suas práticas futuras.

O recurso mais importante para atingir as metas propostas neste ponto, pela natureza do cargo que ocupam, são os Diretores de Turma.

Deve ser realizado um acompanhamento próximo a todos os alunos da turma, considerando o desenvolvimento adequado das suas aprendizagens e das suas relações e interações sociais.

O DT deve incentivar o encarregado de educação a contactá-lo regularmente, facilitando a realização de encontros presenciais em horário ajustado com a disponibilidade do mesmo ou, na sua impossibilidade, através de outras modalidades como por telefone ou *e-mail*. Sempre que surgirem questões de relevo, relacionadas com as aprendizagens do aluno ou com o seu desenvolvimento adequado/equilibrado, estas devem ser reportadas pelo Diretor de Turma ao respetivo encarregado de educação.

O SAP continuará a desempenhar um papel de controlo da assiduidade dos alunos e de gestão disciplinar, comunicando telefonicamente com os encarregados de educação no momento em que acontecem situações de falta a uma atividade letiva ou situações de comportamento disruptivo/perturbador.

No sentido de promover a aproximação entre a escola e a família, o Agrupamento deve promover, pelo menos, uma atividade /evento cultural, recreativo ou de lazer anual, que envolva os pais/ os encarregados de educação

Serão registadas as presenças dos EE nas reuniões com os respetivos Diretores de Turma e na realização de atividade (s) de carácter informativo e/ou lúdica (s) direcionada (s) para os encarregados de educação

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO

AVALIAÇÃO E REVISÃO

A recolha periódica dos dados referentes aos resultados das estratégias implementadas que envolvem diretamente os alunos e os pais/EE cabe, em primeira instância, aos professores do conselho de turma, coordenados pelo Diretor de Turma, nos momentos formais de avaliação intercalar e trimestral.

Importa analisar os dados recolhidos, compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação e antecipar a existência de desvios relativamente aos valores pretendidos para este indicador.

Caso o cumprimento não esteja assegurado, devem os responsáveis, em colaboração com todos os intervenientes, procurar definir estratégias alternativas e implementar planos de melhoria (*cf.* Plano de Ação).

O mesmo acontecerá quanto aos dados referentes à formação e capacitação de professores, cuja responsabilidade de recolha e análise é atribuída à Equipa EQAVET, em articulação com a Equipa de Autoavaliação do AEFA e com a Coordenadora dos Diretores de Turma dos CP e CEF.

3.4 Objetivo 4

3.4.1 Taxa de alunos que concluíram a EFP e prosseguiram estudos

Mapeamento da situação atual	METAS A ALCANÇAR		
	2019-2020	2020-2021	2021-2022
9%	10%	12%	15%

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO

PLANEAMENTO

- ▶ Expandir o conhecimento dos alunos acerca do leque de oportunidades formativas disponíveis após a conclusão da EFP, relacionadas a sua AEF e outras, em função das necessidades detetadas junto dos mesmos
- ▶ Facilitar a valorização do papel da formação pós secundária (ensino superior/não superior, de natureza qualificante) no empoderamento do seu perfil de candidato ao mercado de trabalho e na gestão do seu percurso de carreira

IMPLEMENTAÇÃO

Realizar ações de sensibilização/informação que promovam o contacto dos alunos com diferentes realidades de formação pós secundária – a integrar no Projeto aglutinador STEP1, dinamizado pelo SPO, com a colaboração de *stakeholders* internos e externos.

Incluir um curso técnico superior profissional (CTeSP) de Gerontologia na oferta formativa do AEFA do próximo ano letivo, disponibilizando a possibilidade de prosseguimento de estudos e de investimento na melhoria da qualificação profissional, a nível local – em parceria com o IPG e com o apoio direto da Câmara Municipal de Fornos de Algodres no estabelecimento da necessária rede de contactos, na candidatura à abertura o curso e divulgação do mesmo à comunidade.

Este curso responderá a necessidades identificadas no contexto socioprofissional local e surgirá como uma resposta possível para os nossos alunos que concluem o curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde este ano e para outros potenciais candidatos, na mesma área de formação, de diversas escolas dos concelhos vizinhos.

AVALIAÇÃO E REVISÃO

Competirá à Equipa EQAVET, em articulação com a Equipa de Autoavaliação do AEFA, proceder à recolha periódica destes dados e à sua análise comparativa com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação.

Caso as metas não estejam em cumprimento, devem os responsáveis, em colaboração com todos os intervenientes, delinear estratégias alternativas e implementar planos de melhoria (cf. Plano de Ação II).

O processo de auscultação, preparação e apresentação de candidatura ao CTESP de Gerontologia será da responsabilidade da Direção, em parceria direta com a Câmara Municipal de Fornos de Algodres.

3.4.2 Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (Indicador EQAVET nº5a)

Mapeamento da situação atual	METAS A ALCANÇAR		
	2019-2020	2020-2021	2021-2022
	77 %	78%	80%

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO

PLANEAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO
<p>► Estreitar o relacionamento com as empresas/instituições</p>	<p>Concretização de ações de aproximação dos alunos às empresas e outras instituições e vice-versa, tais como o estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, realização de frequentes visitas de campo, convites para a realização de sessões técnicas no contexto escolar, dinamizadas por elementos de empresas/instituições parceiras, desenvolvimento de projetos conjuntos de âmbito escolar e comunitário, convites para integrar o júri das PAP e colocação dos alunos em FCT.</p> <p>A responsabilidade pela promoção de ações relacionadas com visitas de campo, dinamização de sessões técnicas, desenvolvimento comum de projetos, entre outras, é partilhada pelos docentes das diversas áreas de formação e de outros dinamizadores internos previstos, tais como o SPO.</p> <p>O Diretor de Curso e o professor orientador são os recursos humanos responsáveis pelo reforço formal das parcerias existentes e pelo estabelecimento de novas parcerias com empresas e outras instituições. São igualmente os responsáveis pelo convite dos profissionais das diversas áreas tecnológicas dos cursos, para integrarem o júri da Prova de Aptidão Profissional.</p>
<p>► Apoiar a transição da escola para o mercado de trabalho</p>	<p>Dar continuidade ao Projeto de Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas, no âmbito do Programa Erasmus⁺, que envolve parcerias estratégicas para a EFP entre seis países da UE e prevê a mobilidade internacional de alunos e professores para participação em sessões de trabalho e <i>workshops</i> formativos e a implementação, a partir da escola, pelos professores do CT, de um portefólio de aprendizagem integrada de conteúdos e o treino da língua inglesa, em EFP (CLIL in VET - <i>Contents and language integrated learning in Vocational Education and Training</i>), tendo como motor de arranque a conceção de uma empresa virtual na área de EFP. (Cf. <i>Projeto Específico</i>).</p>

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO	
PLANEAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO
	<p>O Projeto CLIL in VET será integrado no Projeto aglutinador STEP1 e as atividades previstas abordarão sobretudo, temáticas relacionadas com a transição para o mercado de trabalho - competências de relacionamento interpessoal, técnicas de procura ativa de emprego, de resposta a ofertas de emprego, criação de empresas na área de EFP, estabelecimento de redes profissionais de contacto na área de EFP, mobilidade em educação, formação e trabalho. A sua operacionalização conta com a organização e coordenação geral das atividades por parte da coordenadora dos Projetos Erasmus+ do AEFA.</p> <p>A implementação/dinamização das atividades previstas será da responsabilidade dos professores do CT, em distribuição a definir, de acordo com o alinhamento entre as temáticas a abordar e os conteúdos a lecionar na disciplina e/ou a área de formação do professor.</p> <p>Ainda, está prevista a realização de sessões temáticas com os alunos, relacionadas com técnicas de procura de emprego, empreendedorismo, valorização e desenvolvimento de competências transversais – a integrar no Projeto aglutinador STEP1, dinamizado pelo SPO, com a colaboração de <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>
AVALIAÇÃO E REVISÃO	
<p>A monitorização periódica das estratégias implementadas deve ser realizada em reunião de conselho de turma e coordenada pelo Diretor de Turma, nos momentos formais de avaliação intercalar e trimestral.</p> <p>Competirá à Equipa EQAVET proceder à análise regular dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e à sua comparação com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação. Caso as metas não estejam em cumprimento, devem os responsáveis, em colaboração com todos os intervenientes, delinear estratégias alternativas e implementar planos de melhoria (<i>cf.</i> Plano de Ação).</p>	

3.4.3 Taxa de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso /AEF que concluíram (Indicador EQAVET nº6a)

Mapeamento da situação atual	METAS A ALCANÇAR		
	2019-2020	2020-2021	2021-2022
16%	17%	33%	33%

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO	
PLANEAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO
<p>► Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, procurando potenciar ao máximo a sua empregabilidade futura.</p>	<p>Quando os Diretores de Curso e/ou os professores orientadores efetuam os contactos para uma potencial colocação em FCT devem ter sempre presente a adequação do perfil do aluno com o perfil da empresa.</p>

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO

PLANEAMENTO

IMPLEMENTAÇÃO

► Facilitar o acesso a ofertas de emprego/estágio na região e a programas de emprego, estágio profissional e qualificação disponíveis, nomeadamente, na AEF.

► Reforçar a relação escola-empresas/instituições empregadoras/potenciais empregadoras da região

As características, especificidades e melhores competências do aluno e os valores e identidade profissional, organizacional e relacional da entidade de acolhimento devem ser cruzados, no sentido de existirem fortes probabilidades do aluno se enquadrar adequadamente na cultura da empresa e corresponder aos desafios que lhe serão lançados.

Ainda, é importante que, no último ano do curso, adicionalmente, a colocação em FCT preveja a conciliação entre alunos que pretendem ingressar no mercado de trabalho após a conclusão do curso e entidades que estejam à procura de novos colaboradores. Acreditamos que esta estratégia pode aumentar a probabilidade de colocação desses alunos no local de estágio e, assim, na sua área de formação.

O perfil do aluno será considerado “adequado” ao perfil do local de FCT sempre que a avaliação final da FCT seja igual ou superior a 15 valores.

Realizar, pelo menos, uma ação anual com o objetivo de capacitar os alunos para a procura ativa de emprego, criação do próprio emprego e recurso a serviços e programas de apoio à inserção no mercado de trabalho. A inserir no Projeto aglutinador STEP1, dinamizado pelo SPO, com a colaboração de *stakeholders* internos e externos.

Reforçar a relação escola-empresas/instituições, alicerçando-a em contactos frequentes e recíprocos e garantir a aproximação ao contexto real de trabalho são orientações fundamentais.

Proporcionar sessões técnicas em contexto escolar, realizar visitas de campo a contextos profissionais na AEF, inovadores, que ilustrem os conteúdos lecionados e sirvam de referência à prática futura dos alunos, efetuar convites para a participação em eventos escolares de âmbito comunitário ou na área de intervenção da empresa/instituição, desenvolver projetos em parceria, dar a conhecer as atividades que são desenvolvidas na escola (Página do AEFA, Facebook do AEFA), envolver as empresas/ instituições na melhoria do processo formativo mediante a solicitação de sugestões/recomendações de melhoria são exemplos de ações que devem fazer parte das práticas regulares do Agrupamento.

Como já foi referido, a promoção de ações destinadas a estreitar o relacionamento com as empresas é da responsabilidade dos Diretores de Curso e dos docentes das diversas áreas de formação.

Ainda, deverá ser promovida a realização de um Encontro regional de divulgação de boas práticas em EFP, que dê a conhecer o trabalho realizado no AEF e os nossos alunos, enquanto futuros candidatos ao mercado de trabalho. Este evento deverá contar com a participação de escolas e empresas/instituições da região

AVALIAÇÃO E REVISÃO

A monitorização periódica das estratégias implementadas deve ser realizada em reunião de conselho de turma e coordenada pelo Diretor de Turma, nos momentos formais de avaliação intercalar e trimestral.

Competirá à Equipa EQAVET proceder à análise regular dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e à sua comparação com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação. Caso as metas não estejam em cumprimento, devem os responsáveis, em colaboração com todos os intervenientes, delinear estratégias alternativas e implementar planos de melhoria (cf. Plano de Ação).

3.5 Objetivo 5

3.5.1 Taxas de satisfação com a qualidade da EFP

3.5.1.1 Percentagem de alunos que estão satisfeitos com a qualidade da formação recebida, no momento da FCT

Mapeamento da situação atual	METAS A ALCANÇAR		
	2019-2020	2020-2021	2021-2022
∅	-	<i>A definir</i>	<i>A definir</i>

3.5.1.2 Percentagem de entidades de acolhimento em FCT que estão satisfeitas com qualidade da formação, no momento da FCT

Mapeamento da situação atual	METAS A ALCANÇAR		
	2019-2020	2020-2021	2021-2022
∅	-	<i>A definir</i>	<i>A definir</i>

3.5.1.3 Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os alunos diplomados, que completaram um curso EFP (Indicador EQAVET nº6b3)

Mapeamento da situação atual	METAS A ALCANÇAR		
	2019-2020	2020-2021	2021-2022
∅	-	<i>A definir</i>	<i>A definir</i>

3.5.1.4 Percentagem de alunos que completaram um curso de EFP e estão satisfeitos com a formação que obtiveram

Mapeamento da situação atual	METAS A ALCANÇAR		
	2019-2020	2020-2021	2021-2022
∅	-	<i>A definir</i>	<i>A definir</i>

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO

PLANEAMENTO

► Aferir a qualidade da EFP, procurando perceber quais os pontos fortes da formação prestada e as necessidades de melhoria, para que seja possível o ajustamento entre os conteúdos lecionados e as competências desenvolvidas na escola e as reais necessidades das empresas/instituições

► Promover o desenvolvimento das *soft skills* dos alunos, designadamente as mais valorizadas pelo mercado de trabalho atual e, em concreto, pelos empregadores locais

► Reforçar o desenvolvimento de conhecimentos e competências tecnológicas (*hard skills*)

► Manter os conhecimentos tecnológicos ministrados na escola em permanente atualização

IMPLEMENTAÇÃO

Auscultar as entidades que recebem os alunos em FCT e os próprios alunos em FCT, relativamente à sua perceção da qualidade da EFP.

Esta tarefa é da responsabilidade do Diretor de Curso e do professor orientador.

Pretende-se que a auscultação às entidades seja efetuada através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente a recolha e tratamento dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação e das observações/sugestões constantes na documentação preenchida pelos monitores de FCT nas empresas/instituições e pelas informações recolhidas e registadas a partir dos contactos de acompanhamento de estágio estabelecidos.

No final do período de FCT, deverá ser aplicado um inquérito final de satisfação à entidade de acolhimento e a cada um dos alunos que realizou FCT. Esta tarefa será da responsabilidade do Diretor de Curso e do professor orientador.

Complementarmente, também no sentido de apurar a qualidade da formação recebida e o seu ajustamento aos desafios e necessidades do mercado de trabalho, deverão ser aplicados inquéritos de satisfação aos alunos diplomados e aos seus empregadores assim como proceder à solicitação e recolha de sugestões e/ou recomendações em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos junto das empresas/instituições parceiras, em sede de Conselho Geral.

A aplicação destas ações será da responsabilidade da equipa EQAVET.

Dinamizar sessões temáticas que evidenciem a importância do desenvolvimento das *soft skills*, o importante papel do envolvimento dos alunos em projetos e da participação em atividades extracurriculares/ocupacionais neste processo e a valorização consequente em termos de processo de recrutamento e percurso de carreira – integradas no Projeto aglutinador STEP1, a dinamizar pelo SPO, com a colaboração de *stakeholders* internos e externos.

Reforçar o desenvolvimento de *soft skills* e *hard skills* por parte dos alunos assim como a melhoria das suas competências no domínio do inglês, num contexto profissional, através do Projeto CLIL in VET .

Reforçar o desenvolvimento de conhecimentos e competências tecnológicas, em função do *feedback* de entidades de acolhimento de FCT, de sugestões de melhoria recolhidas junto das entidades parceiras do AEFA, presentes no conselho geral, dos empregadores de alunos diplomados e/ou dos alunos/alunos diplomados.

LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO	
PLANEAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO
	No que respeita aos conhecimentos tecnológicos, o Diretor de Curso é responsável pela atualização constante dos conhecimentos, das técnicas e dos processos lecionados no curso que orienta, devendo assegurar a máxima aproximação entre os conhecimentos e competências promovidos em contexto formativo e as reais necessidades do mercado de trabalho, em constante alteração/evolução. Neste pressuposto, é importante que os Diretores de Curso se mantenham atualizados e façam regularmente formação na sua área de intervenção. Na sua prática letiva/formativa devem dar a conhecer aos alunos novas tendências do mercado, em termos de necessidades, procedimentos, materiais de trabalho.
AVALIAÇÃO E REVISÃO	
Competirá à Equipa EQAVET proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e à sua comparação com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação.	
Caso as metas não estejam em cumprimento, devem os responsáveis, em colaboração com todos os intervenientes, delinear estratégias alternativas e implementar planos de melhoria (cf. Plano de Ação).	

4. Identificação dos *stakeholders* do AEFA, níveis de intervenção e momentos de envolvimento, no âmbito da garantia da qualidade

STAKEHOLDERS INTERNOS			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Conselho Geral	Apreciar os resultados do processo de autoavaliação e melhoria da qualidade da oferta em EFP, em função dos relatórios de avaliação intermédia apresentados.	Julho-outubro	Atas de reunião
	Emitir recomendações/propostas de melhoria para a prática de gestão da qualidade formativa em EFP do AEFA.	Julho-outubro	Atas de reunião
	Verificar o alinhamento entre os objetivos estratégicos do PE do AEFA e os documentos de base do processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET	Julho-outubro	Atas de reunião
Conselho Pedagógico	Apreciar os resultados do processo de autoavaliação e melhoria da qualidade da oferta em EFP, em função dos relatórios de avaliação intermédia apresentados.	Julho-outubro	Atas de reunião
	Verificar o alinhamento entre os objetivos estratégicos do PE do AEFA e os documentos de base do processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET.	Julho-outubro	Ata de reunião
	Identificar necessidades de formação e capacitação dos seus recursos humanos, enquadradas nos objetivos estratégicos do Agrupamento.	Junho- julho	Ata de reunião
Direção	Definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET	Setembro 2019	Ata de reunião
	Monitorizar o Sistema de Avaliação da Qualidade	Ao longo do processo	Partilha de documentos nas Plataformas do AEFA Reuniões periódicas

STAKEHOLDERS INTERNOS			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Direção	Apresentar as propostas de formação e capacitação dos recursos humanos do AEFA enquadradas nos objetivos estratégicos do Agrupamento, ao CFAE-Guarda 1	Final de julho	Apresentação formal de propostas de formação ao CFAE- Guarda1, através de <i>e-mail</i>
	Garantir as condições físicas e materiais necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com especial relevo para a componente tecnológica.	Ao longo do processo	Atas de reunião de CT <i>E-mails</i> Contactos diretos - registos
	Elaborar, em concertação com a Autarquia local, uma proposta de rede formativa para o 10º ano, integradora, que contemple diferentes percursos formativos (CCH e CP) e tenha em consideração os interesses dos alunos, as áreas prioritárias de formação definidas para a CIMBSE e os recursos humanos e materiais disponíveis.	Fevereiro-março	Registos de contactos periódicos, informais, com a CM de Fornos de Algodres (Vereador da Educação) <i>E-mails</i> institucionais Atas de reunião
	Apresentar e negociar a proposta de rede formativa do AEFA para o 10º ano, em reunião de concertação entre os representantes da DGEstE, da CIMBSE, das Autarquias e os Diretores de Agrupamentos de Escolas.	Depois de março A definir	<i>E-mails</i> institucionais Atas de reunião
	Preparar, em parceria direta com a Autarquia local, o processo de auscultação, preparação e apresentação de candidatura a um CTeSP de Gerontologia.	Ao longo do ano Calendário a definir	Registos de contactos periódicos, informais, com a CM de Fornos de Algodres (Vereador da Educação) <i>E-mails</i> institucionais Protocolos celebrados
Equipa EQAVET	Realizar uma sessão de informação/capacitação sobre o Quadro EQAVET e o seu processo de implementação no AEFA, para professores que lecionam/poderão vir a lecionar cursos de EFP	Outubro	Registo de presenças Apresentação Fotos da sessão
	Apresentar à Comunidade o Sistema de Qualidade EQAVET e o início do envolvimento do AEFA neste processo de implementação e certificação de garantia de qualidade.	Outubro de 2019	Página do AEFA "Notícias da Página"
	Elaborar documentos formais de início do processo de implementação e certificação de garantia de qualidade – documento base e plano de ação – em função da auscultação prévia dos diversos intervenientes	Outubro de 2019	Atas de reunião Documentos produzidos
	Elaborar o Inquérito de Satisfação com a qualidade da formação prestada pelo AEFA para Empregadores/Entidades de acolhimento em FCT	Até junho de 2020	Documentos produzidos
	Elaborar o Inquérito de Satisfação com a qualidade da formação prestada pelo AEFA para antigos alunos/alunos em FCT	Até junho de 2020	Documentos produzidos
	Controlar a execução das diversas etapas previstas no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET do AEFA	Ao longo do ano letivo	Atas de reunião

STAKEHOLDERS INTERNOS			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Equipa EQAVET	Comparar periodicamente os dados recolhidos com as metas estabelecidas no PE e no Plano de Ação e despoletar a elaboração de estratégias alternativas/planos de melhoria caso esteja em risco o cumprimento das mesmas.	Ao longo do ano letivo	Atas de reunião Grelhas de registo e análise de dados
	Proceder anualmente à recolha e análise de dados relativos à colocação dos alunos diplomados, 12 meses após conclusão do curso – indicadores EQAVET 5a,6a	Julho	Grelhas de registo e análise de dados
	Proceder anualmente à aplicação e análise dos Inquéritos de Satisfação para antigos alunos/diplomados e respetivos Empregadores - indicador EQAVET 6b3	Junho - julho	Inquéritos enviados Inquéritos preenchidos Tratamento estatístico
	Solicitar anualmente recomendações e propostas de melhoria referentes à qualidade da oferta formativa em EFP ao Conselho Geral, nomeadamente às empresas/instituições locais com representação neste órgão.	Julho-outubro	Envio de <i>e-mail</i> à Presidente do Conselho Geral Atas de reunião
	Avaliar, com os diversos intervenientes, os resultados obtidos com a implementação do Plano de Ação e pensar na (re) definição de estratégias e linhas de atuação	Junho - julho	Atas de reunião
	Elaborar o Relatório anual de avaliação do processo de certificação, a apresentar em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.	Julho	Documento produzido
	Elaborar o Relatório do Operador	Julho	Documento produzido
	Solicitar processo de verificação da conformidade com o Quadro EQAVET	Julho de 2020	<i>E-mail</i> institucional Plataforma “Garantia da Qualidade”
	Em função da análise do trabalho efetuado ao longo do ano e das sugestões recolhidas junto dos vários <i>stakeholders</i> , proceder à revisão/ redefinição do Documento-base e elaborar o Plano de Melhoria para o ano letivo seguinte.	Setembro-outubro	Documento produzido
Equipa EQAVET Coordenadora dos DT dos CEF e CP Equipa de autoavaliação	Controlar a execução das diversas etapas previstas no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET do AEFA	Ao longo do ano letivo	Documentos produzidos e grelhas de registo e análise de dados
	Coordenar o processo de recolha de dados.	Ao longo do ano letivo	Documentos produzidos e grelhas de registo e análise de dados
SAP	Alertar telefonicamente o EE sobre a ocorrência de faltas sem aviso prévio do seu educando, em cada momento de atividade letiva.	Ao longo do ano letivo	Registos diários de contacto com os EE
EMAEI	Se aplicável, à situação/características do aluno, em concreto Na sequência de um pedido de acompanhamento, decide (em trabalho alargado com o aluno, pai/EE, professores do CT, outros intervenientes considerados significativos) a necessidade de definir medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar para responder a necessidades educativas do aluno e acompanhar e monitorizar a aplicação das mesmas.	Ao longo do ano letivo	Atas de reunião Documentos produzidos

STAKEHOLDERS INTERNOS			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
SPO	Implementar o Projeto “Escolhas”, projeto anual, dedicado ao desenvolvimento vocacional, dos alunos do 9º ano de escolaridade	Ao longo do ano letivo	Planos de Turma Documento síntese do Projeto Registo de informação das atividades realizadas nas atas de reunião de CT Folhas de registo de presenças dos alunos Registo das atividades na Plataforma da DGEstE
	Realizar uma Sessão de informação/Esclarecimento para pais/EE de alunos do 9º ano de escolaridade, sobre as diversas ofertas formativas para o ES e suas características específicas	Dezembro-janeiro	Folhas de registo de presenças dos pais/EE
	Realizar um trabalho de análise e auscultação dos interesses vocacionais/profissionais dos alunos do 9º ano de escolaridade, com a aplicação de inquérito de auscultação de interesses quanto à oferta formativa para o ES	Novembro-janeiro	Folhas de registo de presenças dos alunos Inquéritos de auscultação de interesses aplicados
	Comunicar e analisar com a Direção os dados resultantes da aplicação dos Inquéritos de auscultação de interesses quanto à oferta formativa para o ES.	Janeiro-fevereiro	Grelha-síntese com os dados tratados
	Coordenar/dinamizar o Projeto STEP1, em articulação direta com <i>stakeholders</i> internos e externos, dirigido aos alunos do 11º e do 12º ano em EFP	Ao longo de todo o ano letivo	Planos de Turma Documento síntese do Projeto Registo de informação das atividades realizadas nas atas de reunião de CT Folhas de registo de presenças dos alunos
	Facilitar, no âmbito da sua área de formação e intervenção, o estreitamento do relacionamento com as empresas e outras instituições locais e regionais, incentivando e/ou promovendo o desenvolvimento de projetos conjuntos de âmbito escolar e comunitário, a realização de visitas de campo, convites a elementos das empresas/instituições para dinamizar sessões no contexto escolar – nomeadamente, através do Projeto STEP1	Ao longo de todo o ano letivo	Planos de Turma Documento síntese do Projeto Registo de informação das atividades realizadas nas atas de reunião de CT Folhas de registo de presenças dos alunos
	Acompanhar a situação de alunos sinalizados (CT/Pais, EE) por dificuldades ao nível do aproveitamento, assiduidade, comportamento e/ou outros fatores condicionantes da sua aprendizagem e desenvolvimento	Ao longo de todo o ano letivo	Atas de reunião Folhas de registo de presença

STAKEHOLDERS INTERNOS			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Coordenadora do Programa Erasmus+ do AEFA	Organizar e garantir a coordenação geral das atividades a desenvolver no âmbito da implementação do Projeto de Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas – CLIL in VET	Ao longo do ano letivo	Planos de Turma Atas de reunião de CT Atas de reunião do Projeto CLIL in VET Registo no programa GIAE - “Sumários”
Conselhos de Turma	Propor objetivos e metas para a turma e definir estratégias pedagógicas gerais, em função das características da mesma e do perfil de cada um dos alunos	Outubro	Plano de Turma
	Monitorizar os resultados das estratégias em implementação, com base nos indicadores de comportamento, assiduidade e aproveitamento, fazendo uma análise comparativa dos resultados	Reuniões formais de avaliação	Plano de Turma Atas de reunião
	Perante uma situação de absentismo ou insucesso reiterado e/ou generalizado adotar, o mais precocemente possível, estratégias específicas para superação do problema detetado	Reuniões formais de avaliação	Plano de Turma Atas de reunião
Diretores de Turma	Manter uma relação de proximidade com os alunos da turma e com os professores do CT, acompanhando a operacionalização das estratégias definidas e a evolução de indicadores como o comportamento, a assiduidade e aproveitamento (quantitativo e qualitativo) dos alunos e da turma	Ao longo do ano	Registo de contactos do DT
	Coordenar e articular o trabalho desenvolvido pelos vários professores do Conselho de Turma, ao nível dos vários projetos em implementação	Ao longo do ano	Registo de contactos do DT Atas de Reunião
	Estar alerta para a existência de potenciais situações de abandono escolar e para a instalação de padrões de absentismo e criar estratégias de resolução, envolvendo os demais intervenientes	Ao longo do ano	Registo de contactos do DT Atas de Reunião
	Mediar as relações profissionais entre alunos, professores, família e escola, através de atendimento personalizado	Ao longo do ano	Registo de contactos do DT
	Estimular a participação dos EE no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos e incentivar os contactos regulares com a escola, disponibilizando horário/contacto ajustado à disponibilidade dos EE	Ao longo do ano	Ata de reunião com EE, de lançamento do ano letivo Registo de contactos do DT
	Reportar ao EE, o mais precocemente possível, todas as questões relevantes relacionadas com a aprendizagem dos seus educandos e/ou com o seu desenvolvimento ajustado e adequado. Envolver os EE na definição e implementação de estratégias de resolução das questões reportadas.	Ao longo do ano	Registo de contactos do DT
	Apelar à participação dos EE em momentos informais de interação entre a escola e a família/comunidade organizados pelo AEFA, tais como eventos culturais, recreativos ou de lazer	Ao longo do ano	Registo de contactos do DT Registo da participação dos EE nas atividades

STAKEHOLDERS INTERNOS			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Diretores de Curso e professores orientadores	Reforçar as parcerias existentes com empresas e outras instituições e pelo estabelecimento formal de novas parcerias, com o objetivo de promover e potenciar a imagem do Agrupamento e da sua EFP, diversificar os locais de estágio e fomentar a empregabilidade dos alunos	Outubro – maio	Protocolos celebrados
	Assegurar a colocação dos alunos em FCT, conciliando, o mais possível, o perfil do aluno com o perfil da entidade de acolhimento	Outubro – maio	Registo de contactos com potenciais entidades de acolhimento Listagem de alunos/entidades de acolhimento em FCT
	Assegurar, o mais possível, que, no último ano do curso, a colocação em FCT dos alunos interessados em ingressar no mercado de trabalho aconteça em entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores.	Outubro – maio	Registo de contactos com potenciais entidades de acolhimento Listagem de alunos/entidades de acolhimento em FCT
	Auscultar as entidades que recebem os alunos em FCT e os próprios alunos em FCT, relativamente à sua perceção da qualidade da EFP, mediante os contactos regulares de acompanhamento de estágio realizados, o tratamento e análise da documentação referente ao período de formação em contexto de trabalho e, após a sua conclusão, a aplicação de um inquérito final de satisfação.	Período de realização das FCT Maio- julho	Documentação de FCT Inquéritos aplicados a alunos Inquéritos aplicados às entidades de acolhimento em FCT
	Orientar cada um dos alunos da turma na escolha do tema da PAP, no esboço da sua execução e na definição de objetivos intermédios.	Primeiro período	Registo no programa GIAE - “Sumários” Documentos próprios
	Acompanhar, regularmente, o desenvolvimento das PAP, motivando os alunos a mobilizarem os seus melhores conhecimentos e competências, a envolverem-se ativamente na sua execução atempada e a cumprir os objetivos intermédios estabelecidos.	Novembro a maio	Registo no programa GIAE - “Sumários”
	Acompanhar a preparação da apresentação final das PAP por parte dos alunos, aferindo pormenores técnicos e questões intrínsecas à apresentação em si mesma.	Julho	Registo em documento próprio – Doc. Geral; Ata de CT
	Convidar profissionais representativos das diversas áreas tecnológicas dos cursos, para integrarem o júri da Prova de Aptidão Profissional.	Janeiro a maio	Convites formais endereçados – <i>e-mail</i>
	Docentes	Adequar as suas planificações às características da turma e de cada um dos alunos, respeitando os seus ritmos de aprendizagem	Ao longo do ano
Reforçar o acompanhamento individualizado do aluno perante uma situação de insucesso		Ao longo do ano	Plano de Turma Atas de reunião de CT
Colaborar com o DT na deteção precoce de situações de risco de abandono escolar, absentismo ou dificuldades escolares/problemas de aproveitamento.		Ao longo do ano	Registo de contactos Atas de reunião de CT

STAKEHOLDERS INTERNOS			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Docentes	Contribuir, no âmbito da sua área de formação e atuação pedagógica, para o estreitamento do relacionamento com as empresas e outras instituições locais e regionais, promovendo o desenvolvimento de projetos conjuntos de âmbito escolar e comunitário, a realização de visitas de campo, convites a elementos das empresas/instituições para dinamizar sessões técnicas no contexto escolar.	Ao longo do ano	Plano de Turma PAA Atas de reunião de CT
	Implementar/dinamizar as atividades previstas na aplicação do CLIL in VET, em distribuição a definir, de acordo com o alinhamento entre as temáticas a abordar e os conteúdos a lecionar na disciplina e/ou na sua área de formação	Ao longo do ano	Plano de Turma Atas de reunião de CT Registo no programa GIAE - "Sumários"
	Promover e potenciar a imagem do Agrupamento e da sua EFP através da divulgação ou apresentação à comunidade de ações relevantes, que traduzam boas práticas no trabalho desenvolvido pelos alunos em EFP.	Ao longo do ano	Divulgação na página do AEFA e no seu <i>Facebook</i>
	Investir regularmente na sua formação científica, tecnológica e pedagógica, designadamente, através da frequência de ações de formação promovidas pelo CFAE- Guarda1	Ao longo do ano	Registo de frequência de ações de formação-secretaria do AEFA
	Participar em reuniões de trabalho de articulação horizontal e intra e interdepartamental.	Ao longo do ano	Atas de reuniões
Alunos	Escolher o seu representante (Delegado de Turma) para as reuniões intercalares com o CT e para as reuniões com a Direção	Setembro-outubro	Registo no programa GIAE - "Sumários"
	Participar no Conselho Geral, através dos seus representantes	Ao longo do ano	Atas de reunião
	Responder aos diversos inquéritos/questionários e/ou entrevistas previstos	Ao longo do ano	Folhas de registo de presenças Inquéritos realizados

STAKEHOLDERS EXTERNOS			
NUCLEARES			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Pais e Encarregados de Educação	Assegurar o acompanhamento do percurso escolar do seu educando e manter um contacto regular com o DT, colaborando na deteção e resolução de situações de risco de abandono escolar, absentismo e insucesso/dificuldades escolares.	Ao longo do ano	Registo de contactos do DT
	Participar nas reuniões de entrega das avaliações com o DT	Final de cada período letivo	Registo de entrega da ficha informativa do aluno
	Escolher, em reunião de EE presidida pelo DT, os representantes dos EE para as reuniões intercalares com o CT	Outubro	Ata de reunião
	Participar, através dos seus representantes, nas reuniões intercalares de CT – contribuir para a construção do Plano de Turma, análise dos projetos a desenvolver/em desenvolvimento com a turma, definição de estratégias gerais de intervenção, ..., monitorização e avaliação posterior	Novembro, fevereiro	Atas de reunião de CT

STAKEHOLDERS EXTERNOS			
NUCLEARES			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Pais e Encarregados de Educação	Participar em momentos informais de interação entre a escola e a família/comunidade organizados pelo AEFA, tais como eventos temáticos, culturais, recreativos ou de lazer.	Ao longo do ano	Registo de presenças dos EE, realizado pelo DT
	Participar no Conselho Geral, através dos seus representantes	Ao longo do ano Reuniões de Conselho Geral	Atas de reunião
Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Participar no Conselho Geral, mediante a presença dos seus representantes.	Ao longo do ano Reuniões de Conselho Geral	Atas de reunião
	Contribuir para a melhoria da qualidade da formação em EFP prestada pelo AEFA, mediante a apresentação de recomendações/sugestões de melhoria, enquanto membro do Conselho Geral	Julho	Ata de reunião do Conselho Geral
	Concertar com a Direção do AEFA a definição da proposta anual de rede formativa do AEFA	Janeiro- fevereiro	Registos de contactos periódicos, informais, entre a Direção do AEFA e a CM de Fornos de Algodres (Vereador da Educação) <i>E-mails</i> institucionais Atas de reunião
	Participar na reunião de negociação e definição de rede formativa entre os representantes da DGEstE, da CIMBSE, das Autarquias e os Diretores de Agrupamentos de Escolas	Depois de fevereiro A definir	<i>E-mails</i> institucionais Atas de reunião
	Preparar, em parceria direta com a Direção do AEFA, o processo de auscultação, preparação e apresentação de candidatura ao CTESP de Gerontologia e a articulação com o IPG.	Ao longo do ano Calendário a definir	Registos de contactos periódicos, informais, entre a Direção do AEFA e a CM de Fornos de Algodres (Vereador da Educação) <i>E-mails</i> institucionais Protocolos celebrados
	Colaborar com o AEFA, nomeadamente no decorrer do desenvolvimento da EFP, na concretização de atividades de complemento aos conteúdos lecionados (visitas de campo) / realização da FCT/outras – com especial relevância para a disponibilização de transporte para os alunos.	Ao longo do ano	Registos de contactos periódicos, informais, entre a Direção do AEFA e a CM de Fornos de Algodres (Vereador da Educação)/outros representantes do município) <i>E-mails</i> institucionais
	Mostrar disponibilidade para participar como convidado em eventos culturais, recreativos ou de lazer, de âmbito comunitário promovidos pelo AEFA	Ao longo do ano	Resposta ao Convite formal endereçado pelo AEFA

STAKEHOLDERS EXTERNOS			
NUCLEARES			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Envolver os alunos do AEFA, entre os quais os alunos em EFP, no desenvolvimento conjunto de iniciativas e/ou projetos de âmbito comunitário de intervenção local ou de exploração de temas associados à cidadania e desenvolvimento	Ao longo do ano	Registos de contactos periódicos, informais, entre a Direção do AEFA e a CM de Fornos de Algodres (Vereador da Educação/outros representantes do município) Contactos entre representantes das estruturas intermedias/DT e a CMFA (Vereador da Educação/outros representantes do município) PAA Página oficial/Facebook CMFA Página do AEFA (Facebook)
	Mostrar disponibilidade para designar representante para desempenhar funções como elemento de júri da apresentação/defesa da Prova de Aptidão Profissional	Julho	Resposta ao Convite formal endereçado pelo AEFA Lista de elementos de Júri de PAP
	Acolher alunos em FCT, integrando adequadamente os alunos e articulando procedimentos e modos de atuação com os Diretores de Curso/professores orientadores	Maio-julho	Lista de entidades de acolhimento em FCT Documentação própria da FCT
	Participar na avaliação da qualidade da formação em EFP prestada pelo AEFA, através da resposta a inquéritos de satisfação, enquanto entidade de acolhimento em FCT	Junho-julho	Inquéritos preenchidos
CLDS 4G Servir Fornos de Algodres	Colaborar com o AEFA no desenvolvimento da EFP, designadamente na concretização de ações de exploração de temáticas de cidadania e desenvolvimento e aproximação ao mundo do trabalho – articular a proposta e contribuir/possibilitar a concretização de ações dirigidas os alunos em EFP e o desenvolvimento de projetos ou iniciativas de intervenção local/comunitária, mobilizando outros <i>stakeholders</i> locais, regionais e/ou nacionais	A partir de janeiro de 2020	Registos de contacto Material de divulgação Registo de presenças em ações Atas de reunião de CT PAA Projeto STEP1

STAKEHOLDERS EXTERNOS			
RELEVANTES			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Empresas e/ou instituições de âmbito local	Participar no Conselho Geral, através da presença dos seus representantes – Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres, APSCDFA, individualidade local, de reconhecido mérito, designada pelos restantes representantes	Ao longo do ano Reuniões de Conselho Geral	Atas de reunião
APSCDFA	Mostrar disponibilidade para o desenvolvimento conjunto de ações/ iniciativas na sua área de intervenção profissional – na escola, na empresa/instituição ou na comunidade	Ao longo do ano	Registos de contactos com a Direção do AEFA/ representantes das estruturas intermedias/DT PAA Atas de reunião <i>E-mails</i> institucionais
Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres	Mostrar disponibilidade para participar como convidado em eventos culturais, recreativos ou de lazer, de âmbito comunitário, promovidos pelo AEFA	Ao longo do ano	Resposta a convite formal endereçado pelo AEFA
Outras	Mostrar disponibilidade para desempenhar funções como elemento de júri da apresentação/defesa da Prova de Aptidão Profissional	Julho	Resposta ao Convite formal endereçado pelo AEFA Lista de elementos de Júri de PAP
	Acolher alunos em FCT, integrando adequadamente os alunos e articulando procedimentos e modos de atuação com os Diretores de Curso/professores orientadores de curso	Maio-julho	Lista de entidades de acolhimento em FCT Documentação própria da FCT
	Contribuir para a melhoria da qualidade da formação em EFP prestada pelo AEFA, mediante a apresentação de recomendações/sugestões de melhoria, enquanto membro do Conselho Geral	Julho	Ata de reunião do Conselho Geral
	Participar na avaliação da qualidade da formação em EFP prestada pelo AEFA, através da resposta a inquéritos de satisfação, enquanto entidade de acolhimento em FCT	Junho-julho	Inquéritos preenchidos
	Participar na avaliação da qualidade da formação em EFP prestada pelo AEFA, através da resposta a inquéritos de satisfação, enquanto entidade empregadora de alunos diplomados em CP do AEFA	Julho	Inquéritos preenchidos
Instituições de Ensino Superior - IPG, IPV, outras	Colaborar com o AEFA na divulgação da oferta formativa da instituição aos alunos – cursos disponíveis, características dos mesmos, planos curriculares, forma de acesso e modo de funcionamento, através da realização de sessões de informação/esclarecimento na escola e/ou visitas à instituição e/ou participação em <i>workshops</i>	Ao longo do ano Data a definir	Registos de contacto Material de divulgação Registo de presenças em ações Atas de reunião de CT PAA Projeto STEP1
Outras instituições - Exército Português, IEFP, GIP Fornos de Algodres (formação qualificante/ medidas de inserção no mercado de trabalho)			

STAKEHOLDERS EXTERNOS			
RELEVANTES			
Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Associação de Pais e EE do AEFA	Participar no Conselho Geral, através da presença dos seus representantes	Ao longo do ano Reuniões de Conselho Geral	Atas de reunião
	Colaborar com a escola na sensibilização à participação e envolvimento dos pais/EE em atividades alargadas à comunidade	Ao longo do ano	Registos de contactos com a Direção do AEFA/representantes das estruturas intermedias/DT PAA
CPCJ Fornos de Algodres	Se aplicável, à situação do aluno, em concreto Na sequência de uma sinalização/comunicação de situação de menor em risco, acompanhar a situação reportada pelo Diretor do Agrupamento, após comunicação do Diretor de Turma.	Ao longo do ano letivo	Documento formal de comunicação ao Diretor do AEFA, a remeter à CPCJ

5. Estratégia de comunicação e divulgação dos resultados

As principais informações referentes às diversas etapas do processo de alinhamento do sistema de garantia de qualidade do AEFA com o Quadro EQAVET estarão disponíveis para consulta na página eletrónica do Agrupamento, nomeadamente uma nota informativa à comunidade sobre o início do processo, o Documento base e o Plano de Ação, o Relatório do Operador e, em cada ano, o Relatório anual de avaliação da execução das metas com Plano de ação revisto/Plano de melhoria com respetivo planeamento e outros documentos que a Equipa EQAVET entenda esclarecedores ou facilitadores do acompanhamento sequencial do processo de certificação por parte da comunidade em geral.

O Relatório anual de avaliação da execução das metas será apresentado em Conselho Pedagógico e, depois, em Conselho Geral, para análise dos resultados e discussão de perspetivas de melhoria a adotar para o ano letivo seguinte.

Artur Francisco Almeida de Oliveira

(Diretor do AEFA)

Nuno Alexandre Pina de Sousa

(Adjunto do Diretor e coordenador da Equipa EQAVET)